



**República de Moçambique**  
MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACCÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

## PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



### **VERSÃO PRELIMINAR**

**Distrito de Mocimboa da Praia**

**Província de Cabo Delgado**

**Preparado Por:**



**Junho 2012**

## **Prefácio**

O presente perfil do Distrito de Mocímboa da Praia foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

## ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil.....	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima.....	3
2.2	Topografia e geologia.....	5
2.3	Solos.....	9
2.4	Dinâmica costeira.....	13
2.5	Hidrologia.....	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais.....	15
2.5.2	Hidrogeologia.....	15
2.6	Ecosistemas/Habitats.....	17
2.6.1	Habitats Terrestres.....	17
2.6.2	Zonas de transição litoral.....	19
2.6.3	Ecosistemas Marinhos.....	19
2.7	Fauna.....	22
2.7.1	Fauna Terrestre.....	22
2.7.2	Fauna Marinha.....	23
2.8	Áreas de conservação.....	27
3	AMBIENTE SOCIOECONOMICO.....	30
3.1	Organização Administrativa.....	30
3.2	Aspectos Demográficos.....	30
3.2.1	Tamanho e distribuição da população.....	30
3.2.2	Estrutura Etária e por Género.....	31
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	31
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos.....	33
3.2.5	Padrões de Migração.....	33
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	33
3.3.1	Educação.....	33
3.3.2	Saúde.....	34
3.4	Redes de Acessibilidade, Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos.....	37
3.4.1	Rede de Estradas.....	37
3.4.2	Transporte Marítimo.....	37
3.4.3	Portos.....	37
3.4.4	Aeroportos, aeródromos e heliportos.....	38
3.4.5	Fontes de abastecimento de água.....	40
3.4.6	Saneamento.....	40
3.4.7	Abastecimento de Energia.....	41
3.5	Património Histórico e Cultural.....	44
3.6	Uso e ocupação do solo.....	45
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas.....	45
3.7.1	Agricultura.....	46
3.7.2	Pecuária.....	47
3.7.3	Pesca.....	48
3.7.4	Aquacultura.....	50
3.7.5	Turismo.....	50
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	53
3.7.7	Actividade Mineira.....	55
3.7.8	Exploração Florestal.....	55
3.7.9	Caça furtiva.....	56
3.7.10	Salinas.....	56
3.7.11	Outras actividades.....	56
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	58
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL.....	61
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	61

7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO .....	64
8	BIBLIOGRAFIA.....	65

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Mocímboa da Praia .....	2
Figura 2	Temperatura e pluviosidade média mensal no estação meteorológica de Mocímboa da Praia ...	3
Figura 3	Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa norte de Moçambique .....	4
Figura 4	Altimetria do Distrito de Mocímboa da Praia.....	6
Figura 5	Rochas Dominantes no Distrito de Mocímboa da Praia .....	7
Figura 6	Formações Geológicas no Distrito de Mocímboa da Praia.....	8
Figura 7	Distribuição do tipo de solos no Distrito de Mocímboa da Praia .....	10
Figura 8	Batimetria da zona costeira do Distrito de Mocímboa da Praia .....	14
Figura 9	Principais recursos hídricos superficiais existentes no Distrito de Mocímboa da Praia .....	16
Figura 10	Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Mocímboa da Praia .....	18
Figura 11	Coral massivo: <i>Goniastrea retiformis</i> (por D.Obura).....	20
Figura 12	Espécies de ervas marinhas e algas que ocorrem em Cabo Delgado.....	21
Figura 13	Mamíferos marinhos: (A) Golfinho rotador ( <i>Stenella longirostris</i> ) (B) Baleia jubarte ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) .....	24
Figura 14	Tartaruga verde ( <i>Chelonia mydas</i> ) .....	25
Figura 15	Equinodermes – Ouriços-do-mar em zonas rochosas.....	27
Figura 16	Bico de Tesoura Africano .....	27
Figura 17	Localização do PNQ a sul do Distrito de Mocímboa de Praia .....	29
Figura 18	Densidade Populacional e Distribuição de Assentamentos Populacionais no Distrito de Mocímboa da Praia .....	32
Figura 19	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Mocímboa da Praia.....	36
Figura 20	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Mocímboa da Praia .....	39
Figura 21	Tipos de saneamento a nível doméstico no Distrito de Mocímboa da Praia.....	41
Figura 22	Principais fontes de energia para iluminação a nível doméstico no Distrito de Mocímboa da Praia .....	42
Figura 23	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Mocímboa da Praia ....	43
Figura 24	Centros de Pesca do Distrito de Mocímboa da Praia .....	49
Figura 25	Chez Natalie Lodge.....	50
Figura 26	APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Mocímboa da Praia .....	52
Figura 27	Concessões para prospecção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Mocímboa da Praia .....	54
Figura 28	Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Mocímboa da Praia .....	57
Figura 29	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Mocímboa da Praia .....	63

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Limites geográficos do Distrito de Mocímboa da Praia.....	1
Tabela 2	Principais Tipos de Solos no Distrito de Mocímboa da Praia .....	11
Tabela 3	Domínios e Características das Águas Subterrâneas .....	15
Tabela 4	Conflito Homem-Animal em Macomia.....	23
Tabela 5	Divisão Administrativa do Distrito de Mocímboa da Praia .....	30
Tabela 6	População do Distrito de Mocímboa da Praia por Posto Administrativo.....	31
Tabela 7	Crescimento da População do Distrito de Mocímboa da Praia .....	31
Tabela 8	Indicadores gerais de educação para o Distrito de Mocímboa da Praia .....	34

Tabela 9 Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Mocímboa da Praia.....	34
Tabela 10 Número de Casos Reportados por Doença em 2010 e 2011 .....	35
Tabela 11 Rede de estradas do Distrito de Mocímboa da Praia .....	37
Tabela 12 Características dos Aeródromos do Distrito Mocímboa da Praia .....	38
Tabela 13 Uso e ocupação humana do solo Distrito de Mocímboa da Praia .....	45
Tabela 14 População Activa por Sector Económico no Distrito de Mocímboa da Praia .....	46
Tabela 15 Área Cultivada e Produção Agrícola na Campanha 2010/2011 no Distrito de Mocímboa da Praia .....	47
Tabela 16 Operadores de Acomodação no Distrito de Mocímboa da Praia.....	51

## **Anexo 1: Tabelas de Fauna**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Mocímboa da Praia que sejam mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

## 1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

## 1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Mocímboa da Praia localiza-se na Província de Cabo Delgado (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1** abaixo.

**Tabela 1: Limites geográficos do Distrito de Mocímboa da Praia**

Distrito	Distrito de Mocímboa da Praia			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Palma e Nangade	Muidumbe e Macomia	Oceano Índico	Nangade, Mueda e Muidumbe

Fonte: INE, 2010

Além da componente continental, o Distrito de Mocímboa da Praia integra ainda as ilhas de Tambuzi, Muichanga, Muinsune, Muicung e Mionge e Suna.

O Distrito de Mocímboa da Praia integra uma autarquia, a Vila de Mocímboa da Praia, elevada a esta condição através da Lei 10/97 de 31 de Maio.

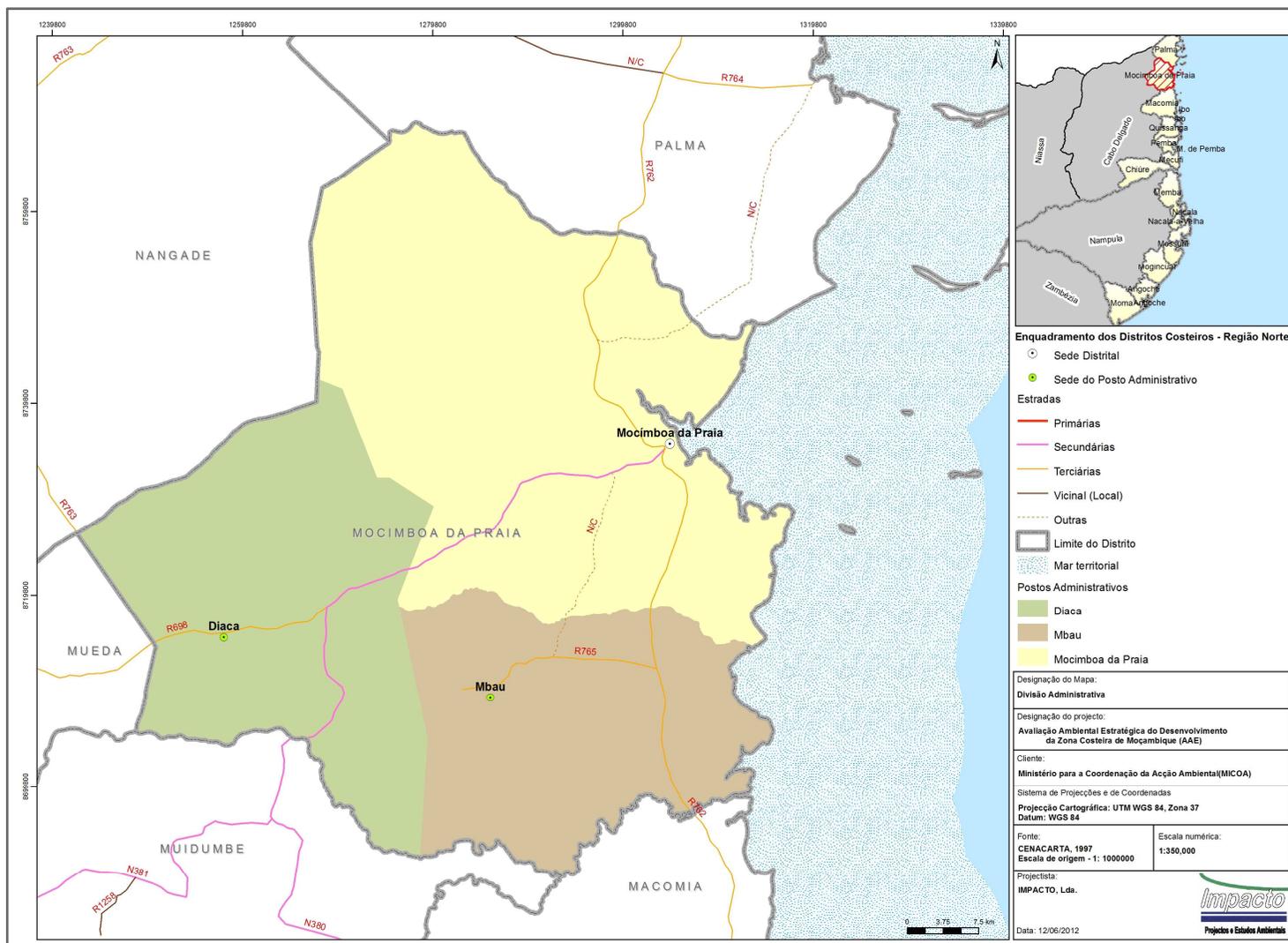


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Mocimboa da Praia

## 2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

### 2.1 Clima

#### *Temperatura, precipitação e vento*

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação média mensal e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Mocímboa da Praia.

A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

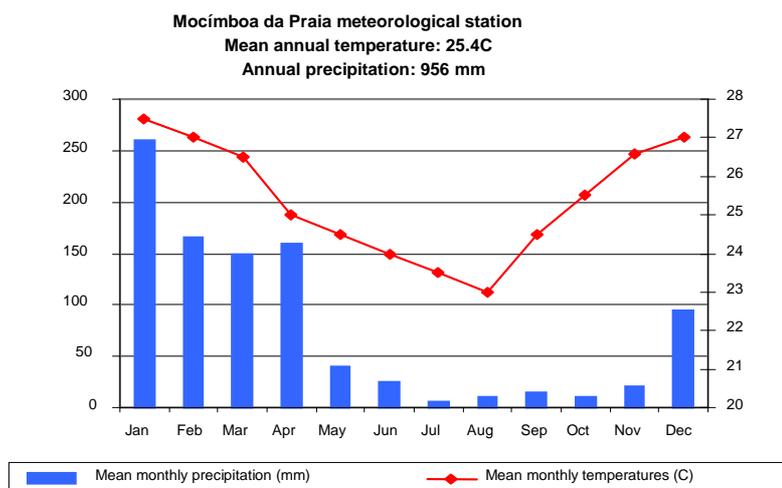
- um período húmido, entre Dezembro e Abril, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 85% do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 260 mm;
- um período seco entre Maio a Novembro com médias mensais de precipitação inferiores a cerca de 50 mm.

A precipitação média anual em Mocímboa da Praia é de 956 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa.

A temperatura média anual é de 25,4 °C, ocorrendo uma amplitude térmica anual relativamente baixa, de cerca de 4 °C. Janeiro é o mês mais quente (27.5°C).

No sistema de ventos distinguem-se três períodos com características distintas:

- em Janeiro e Fevereiro são registados ventos dominantes de Nordeste e Norte;
- nos meses de Março a Agosto os ventos são predominantemente de Sul e Sudeste;
- entre Setembro e Dezembro os ventos apresentam uma direcção predominantemente de Este e Nordeste.



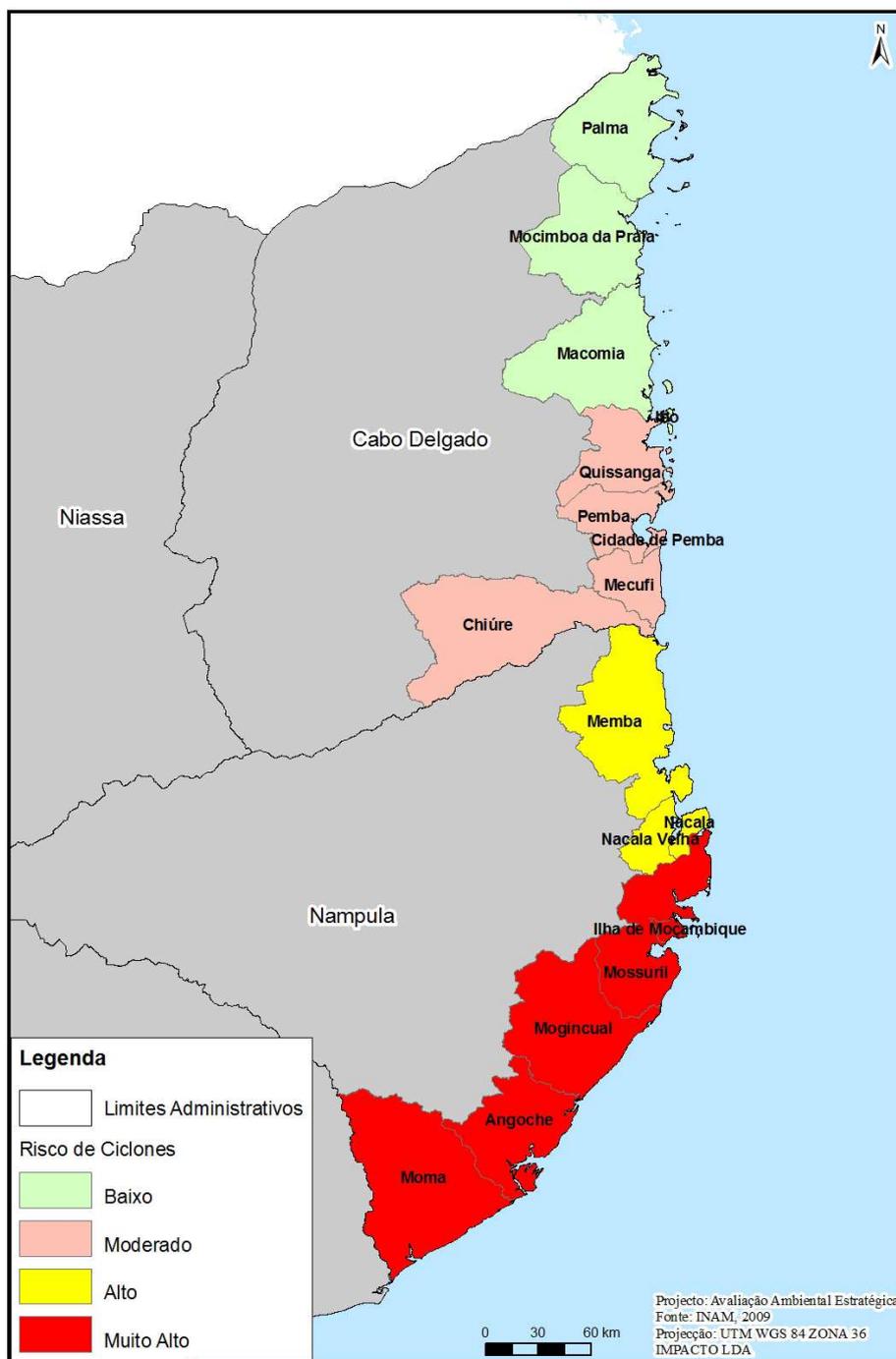
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (dados de 1980 a 2010)

**Figura 2: Temperatura e pluviosidade média mensal no estação meteorológica de Mocímboa da Praia**

**Eventos extremos**

Estatisticamente, o Norte de Cabo Delgado não é propenso à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Mocimboa da Praia classificado como tendo um risco baixo de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Não há registo de ocorrência de qualquer ciclone nos últimos 40 anos.

O distrito apresenta um risco moderado à ocorrência de cheias (MICOA, 2007). Por outro lado, este distrito não é propenso a secas (MICOA, 2007).



**Figura 3: Risco de ocorrência de ciclones por distrito, ao longo da costa norte de Moçambique**

## 2.2 Topografia e geologia

### ***Caracterização geral***

O distrito assenta, em grande parte, sobre planícies costeiras, com alturas inferiores a 25 m (cerca de 15% da área total do distrito) – **Figura 4**. Na transição para as zonas interiores as cotas encontram-se compreendidas entre 25 e 100 m, ocupando aproximadamente 30% da área total do distrito. Apenas no interior do distrito as cotas do terreno são mais elevadas, encontrando-se, as mesmas, compreendidas entre 500 e 1000 m (cerca de 2% da área do distrito).

Do ponto de vista geológico (**Figura 5** e **Figura 6**), predominam no distrito rochas do Quaternário<sup>1</sup> nomeadamente, lamelas de areias com cascalhos locais (cerca de 50% da área total do distrito), seguindo-se areias não consolidadas, arenito e conglomerado da Formação de Mikindani (estes ocorrem em cerca de 20% da área do distrito). Por sua vez, as areias e solos arenosos, ocupam aproximadamente 12% da área do distrito e os depósitos aluvionares ocorrem em aproximadamente 9% da área total do distrito. Refira-se que os aluviões são pouco desenvolvidos, excepto ao longo de alguns troços dos principais rios.

Na zona litoral, ocorrem solos argilosos de origem marinho-fluvial, dunas costeiras e areia de praia. Os recifes marinhos, corais e sedimentos ocorrem igualmente na costa do distrito.

### ***Recursos minerais***

De uma forma geral, em Mocímboa da Praia, os principais recursos minerais são o calcário, utilizado especialmente na indústria de construção (CDREP, 2010). A região marinha ao largo do Distrito de Mocímboa da Praia foi concessionada para a prospecção de hidrocarbonetos, estando a sua exploração a cargo da empresa Anadarko Moçambique Área 1. Diversas pesquisas sísmicas e de perfuração de furos exploratórios foram desenvolvidas ao largo do distrito, tendo sido recentemente feito uma descoberta de gás natural em quantidade comerciais (embora mais a norte, ao largo do Distrito de Palma). Foi igualmente encontrado petróleo, porém em pequenas quantidades, não justificando a sua exploração comercial. Na componente continental do distrito, actividades de pesquisa sísmica 2D e 3D foram igualmente levadas a cabo no ano de 2007 pela empresa Artumas nos postos administrativos de Mbau e Diaca.

### ***Sismicidade***

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Mocímboa da Praia.

---

1 Período dos últimos 2 milhões de anos.

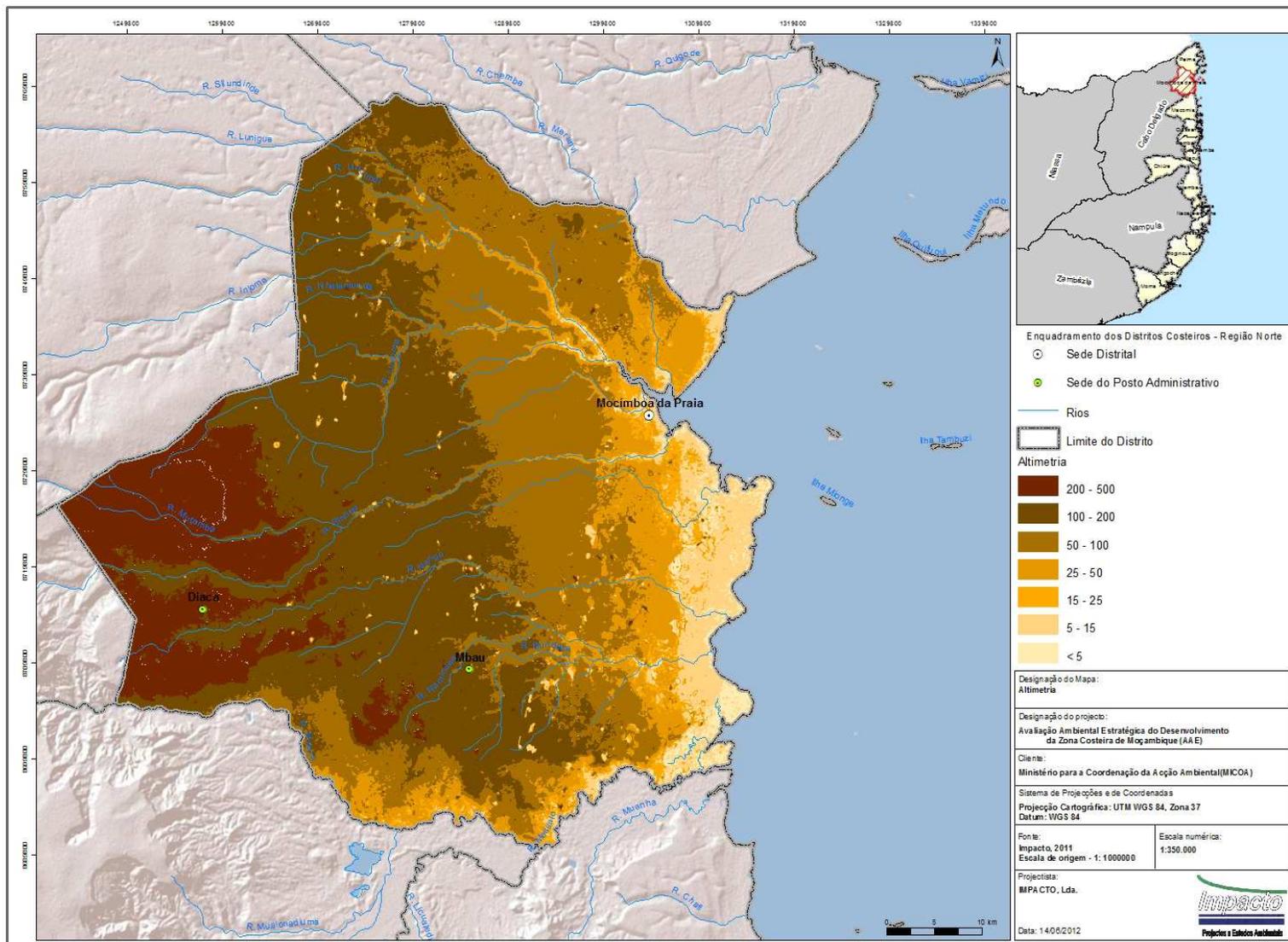


Figura 4: Altimetria do Distrito de Mocimboa da Praia

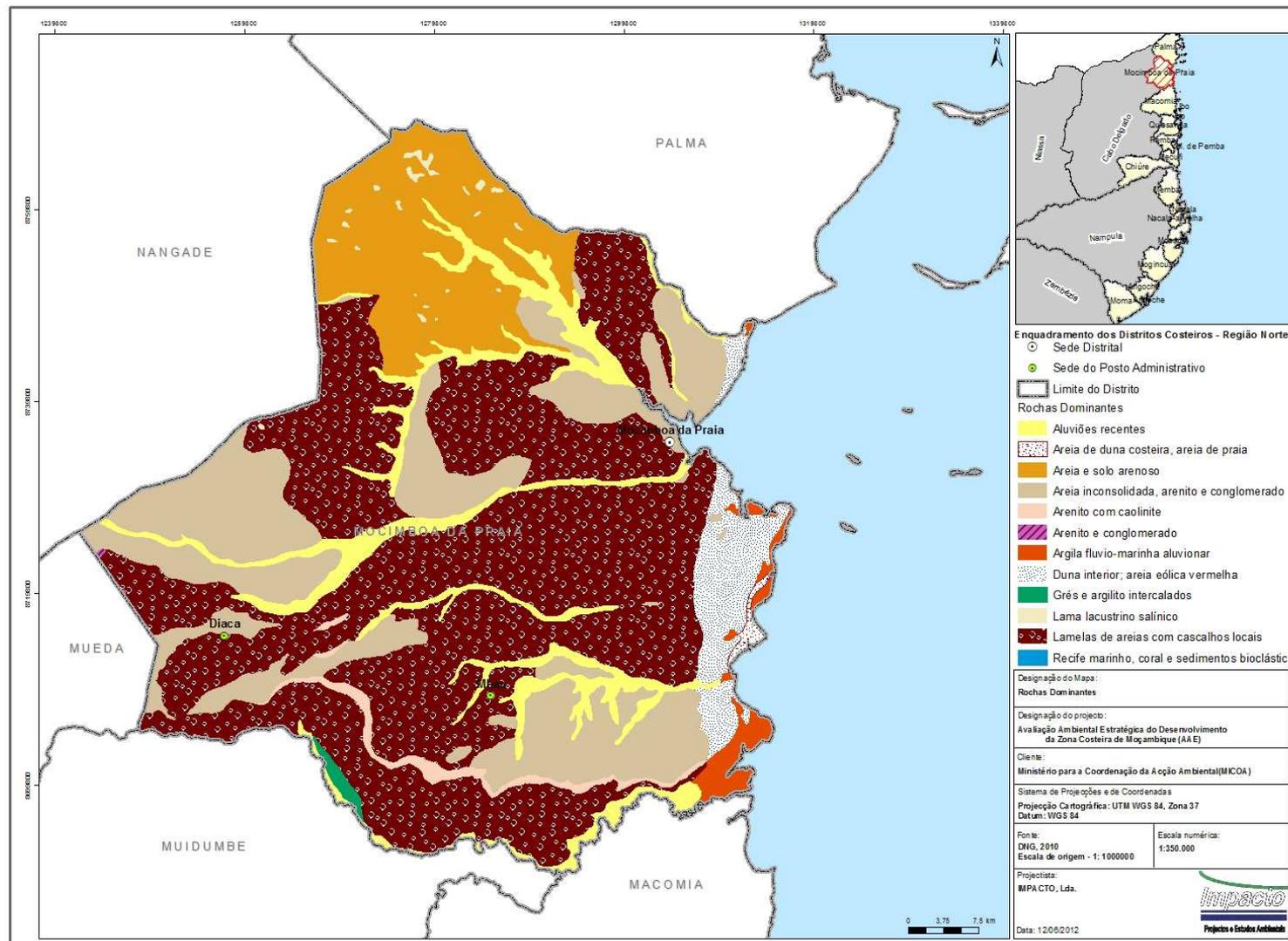


Figura 5: Rochas Dominantes no Distrito de Mocimboa da Praia

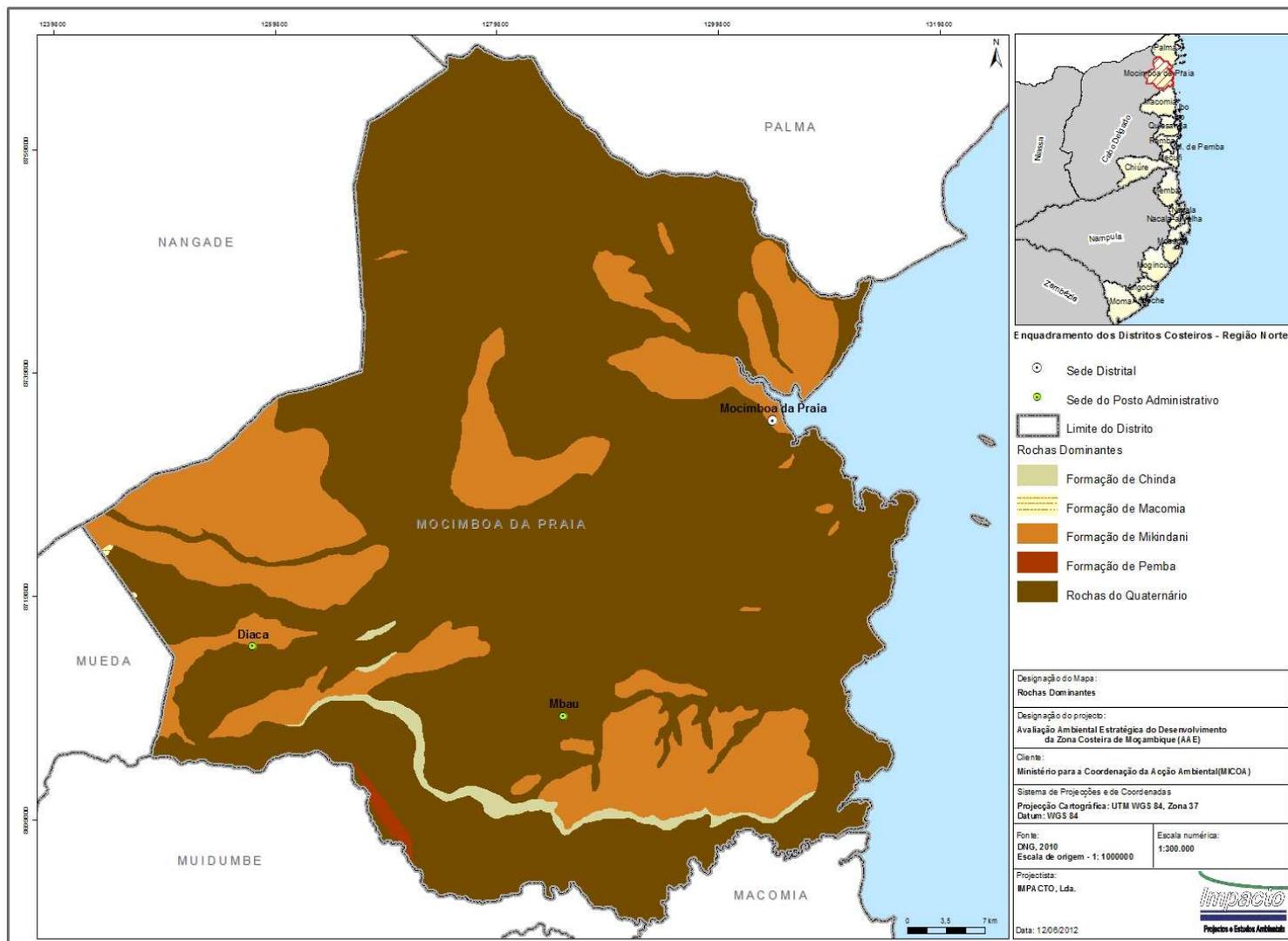


Figura 6: Formações Geológicas no Distrito de Mocimboa da Praia

## 2.3 Solos

### *Tipologia de solos*

Existe uma estreita ligação entre os solos, o tipo da rocha mãe e as características topográficas que influenciam a evolução dos próprios solos. O mapa na **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Mocímboa da Praia. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito de Mocímboa da Praia predominam solos arenosos (A, AA e AA+WB), que ocupam cerca de 40% da área total do distrito, seguindo-se os solos de mananga com cobertura arenosa, associados a arenosos não especificados (M+A) e a coluviões argilosos de mananga (M+MC), ocorrendo estes em cerca de 20% do distrito. Em geral, estes solos apresentam moderada a baixa aptidão para a agricultura.

Na zona costeira, a Sul do distrito, os solos são essencialmente solos de dunas costeiras (DC), solos de baixa fertilidade. Por outro lado, a Norte do distrito ocorrem na zona litoral solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE), solos arenosos amarelados (AA) e solos pouco profundos desenvolvidos sobre rochas calcárias (WKI), solos esses, em geral, também com baixa aptidão para a agricultura.

Os solos aluvionares (FS+FG e FG) ocorrem ao longo dos principais rios (em cerca de 10% da área do distrito) e podem apresentar uma excelente fertilidade.

### *Risco de erosão*

O risco de erosão do solo no Distrito de Mocímboa da Praia é baixo, tendo este problema sido considerado como pouco crítico num inventário realizado pelo MICOA. Esta consideração é generalista e carece de ser confirmada em levantamentos realizados localmente.

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

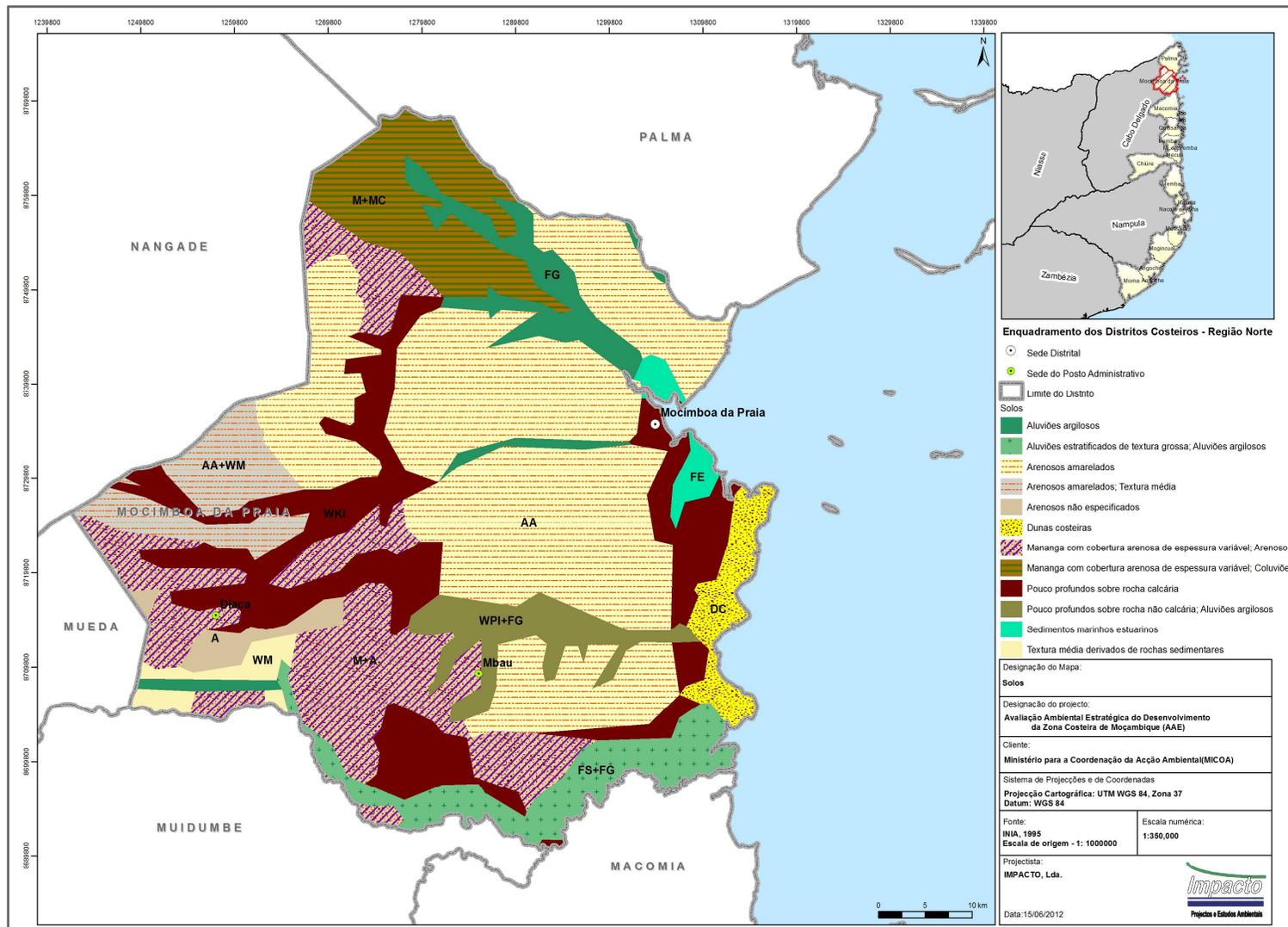


Figura 7: Distribuição do tipo de solos no Distrito de Mocimboa da Praia

**Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Mocimboa da Praia**

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
A	Solos arenosos não especificados	Areia, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
AA	Solos arenosos amarelados	Areia castanho-amarelada, solos muito profundos				Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Dc	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade baixa Pastagens boas a marginais
FS	Solos de aluviões estratificados de textura grossa	Franco-Arenoso, castanho acinzentado, profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Quase Plano 0-2	Por vezes sodicidade e drenagem	Imperfeita a má	Fertilidade excelente a baixa
FG	Solos de aluviões argilosos	Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos			Plano 0-1	Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade	Moderada a má	Fertilidade boa a moderada
M	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Solos de Mananga não especificados (MM ou MA)	Sedimentos de Mananga Camada de < 20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Capacidade de retenção de água, fertilidade Dureza e permeabilidade do solo, sodicidade e por vezes salinidade	Imperfeita a moderada	Fertilidade moderada a baixa
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
VM	Solos vermelhos de textura média	Franco-argilo-arenoso castanho avermelhado; solos profundos	Soco do Precambrico Rochas ácidas , granito, gnaisse	Interlúvios, encostas superiores e médias	Ondulado 0-8	Condições de germinação; risco de erosão	Boa	Férteis a moderadamente férteis
WM	Solos de textura média derivadas de rochas sedimentares	Franco-argilo-arenoso castanho; solos profundos	Afloramento de rochas sedimentares do Karroo, Cretácio ou Terciário	Colinas	Ondulado 0-8	Fertilidade do solo	Boa	Férteis a moderadamente férteis
WP	Solos pouco profundos sobre rocha não calcária	Argiloso castanho, profundidade moderada				Profundidade do solo, drenagem, fertilidade do solo	Imperfeita a Moderada	Fertilidade moderada a baixa
WK	Solos pouco profundos sobre rocha calcária	Franco-argilo-arenoso castanho, profundidade moderada, calcários				Profundidade do solo, sodicidade, por vezes salinidade	Imperfeita a boa	Fertilidade baixa

Fonte:INIA, 1995

## 2.4 Dinâmica costeira

### ***Batimetria***

Ao largo de Mocímboa da Praia as águas são pouco profundas (menos de 50 m) até cerca de 30 km da costa. A partir desta distância a profundidade do mar aumenta abruptamente para os 1000 m com diversos desfiladeiros entrecortados. As ilhas mais pequenas estão ao largo da baía de Mocímboa da Praia, com muitos recifes e baixios. (**Figura 8**).

### ***Ondulação e Marés***

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Mocímboa possua o mesmo padrão de marés da zona Norte, em que a amplitude das marés encontra-se compreendida entre 4,0 m (média na maré viva) e 2,8 m (média na maré morta). Nesta região a amplitude das marés varia marcadamente durante o mês e pode ser tão baixo como 0,6 m durante as marés mortas.

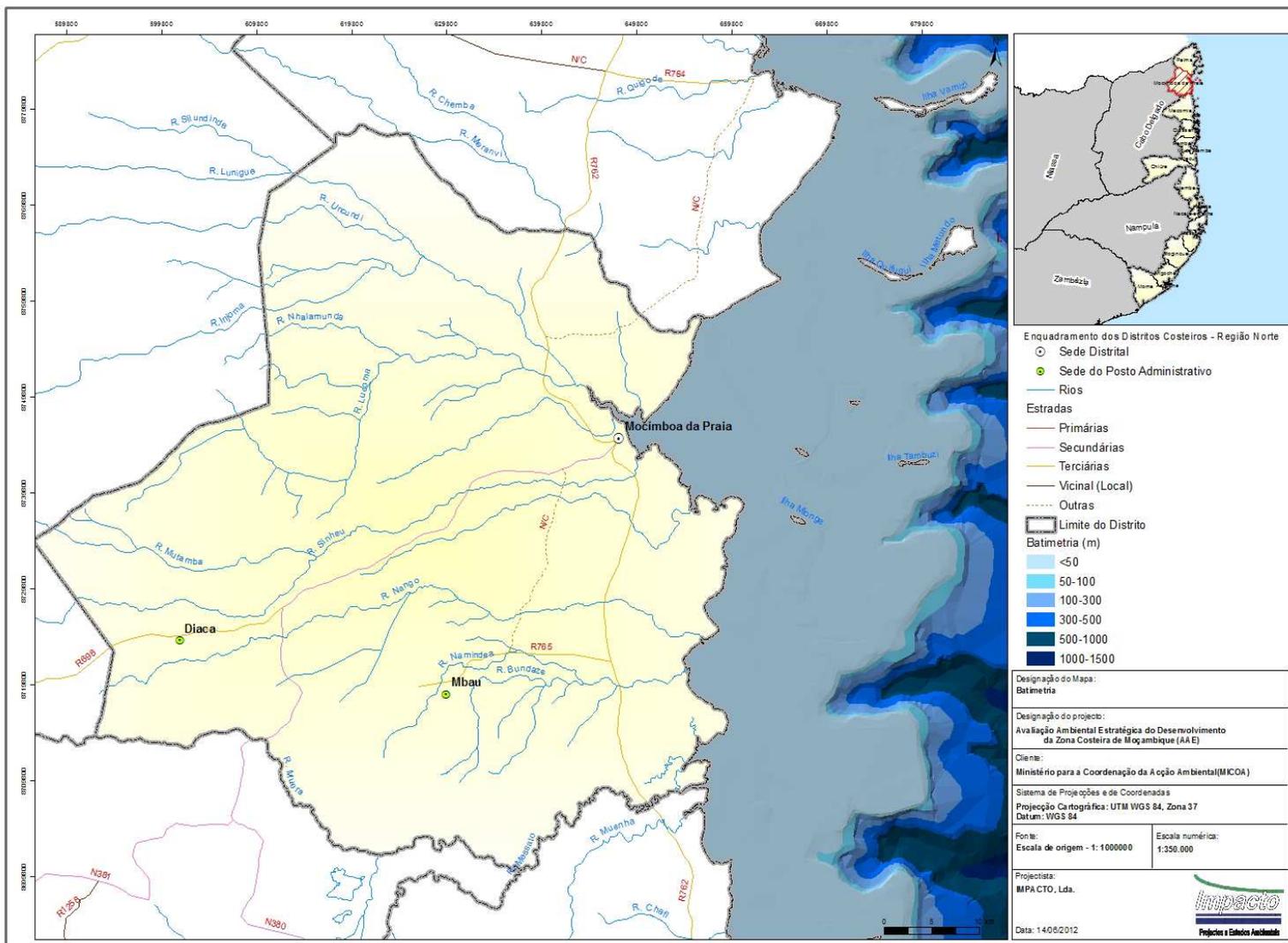


Figura 8: Batimetria da zona costeira do Distrito de Mocimboa da Praia

## 2.5 Hidrologia

### 2.5.1 Recursos hídricos superficiais

Os principais rios de primeira ordem (que desaguam no Oceano), que atravessam o Distrito de Mocimboa da Praia são os que se seguem: Meronvi, Uncundi, Sinheu, Nango, Bundaze e o Messalo que é o segundo maior rio na Província de Cabo Delgado.

Por outro lado, os principais rios de segunda ordem (ou seja, que desaguam num rio de primeira ordem) que atravessam o distrito são: Injoma, Lucoma, Luniguem e o Mutamba.

Com excepção do Messalo, os restantes rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas.

### 2.5.2 Hidrogeologia

Os aquíferos do distrito são predominantemente aquíferos superficiais do tipo C1 (ver **Tabela 3**), associados a depósitos de materiais finos (areias e argilas) e com produtividade limitada. Na zona litoral, porém, ocorrem aquíferos mais produtivos do tipo B3, associados a rochas consolidadas (grés e calcários).

A água subterrânea destas formações é, em geral, de boa qualidade, no entanto, junto à costa existe um risco elevado de intrusão de água do mar, que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos. Nestes aquíferos, igualmente, a água pode ter níveis de dureza elevados.

A produtividade dos aquíferos encontra-se descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Mocimboa da Praia, maioritariamente, as águas subterrâneas ocorrem em reservas suficientes para satisfazer apenas extracções de pequena escala, dado que os caudais esperados são inferiores a 5 m<sup>3</sup>/h. Apenas em algumas zonas litorais a extracção poderá superior (compreendida entre 3 e 10 m<sup>3</sup>/h).

**Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas**

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m <sup>3</sup> /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
<b>B Aquíferos predominantemente fissurados.</b> (Descontínuos)	B3 – Moderados	3 - 10	16	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aldeias: entre 2.000 a 5.000 habitantes</li> <li>Indústrias: pequenas</li> <li>Regadios: pequenos</li> </ul>
<b>C. Aquíferos locais</b> (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes;</li> <li>Explorações de gado bovino: &lt; 2.000 cabeças</li> </ul>

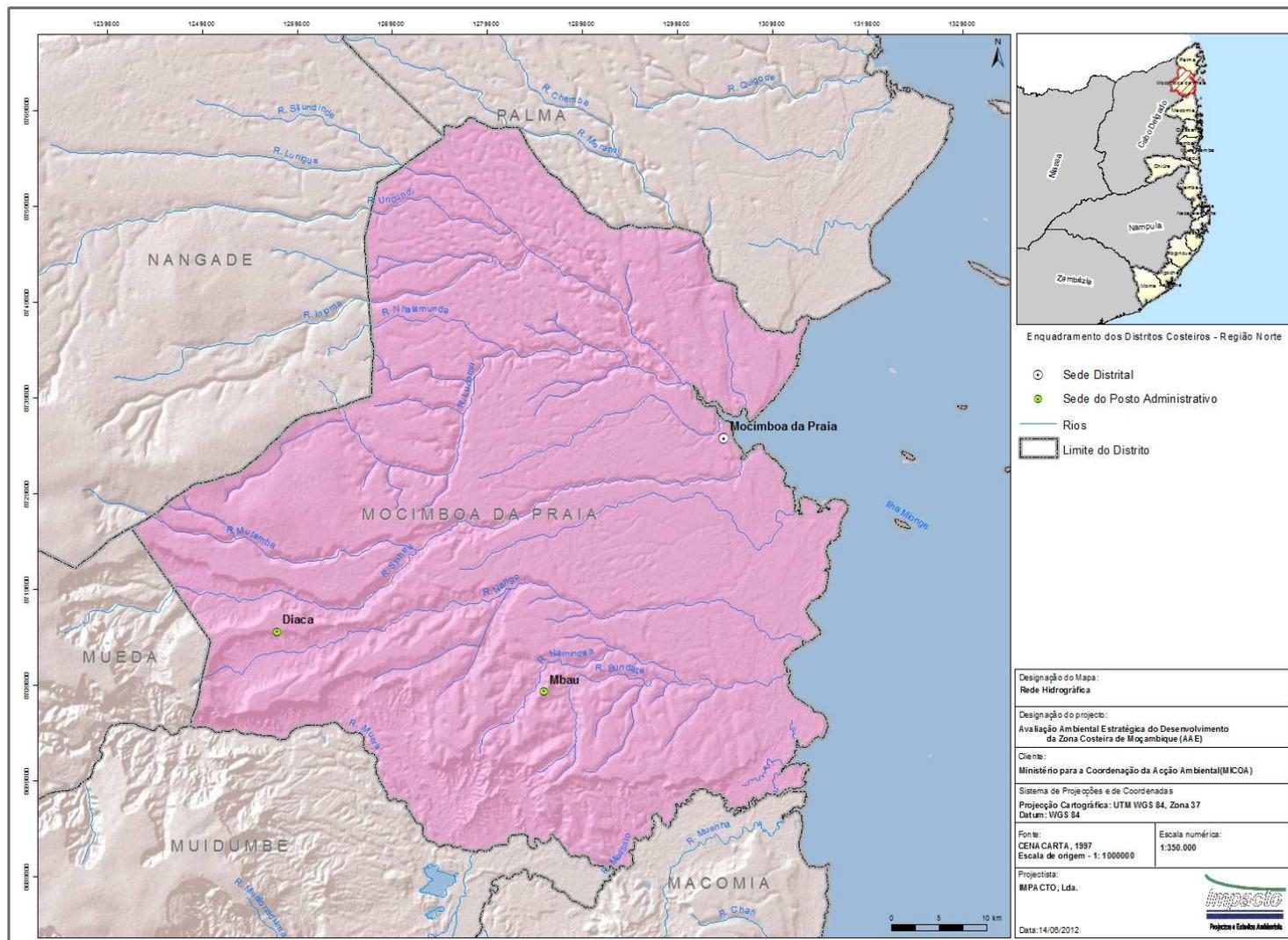


Figura 9: Rede hidrográfica no Distrito de Mocimboa da Praia

## 2.6 Ecossistemas/Habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Mocimboa da Praia. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

### 2.6.1 Habitats Terrestres

Mocimboa da Praia localiza-se numa região de mosaico costeiro a qual compreende diferentes tipos de vegetação. A região consiste essencialmente de mangais ao longo da costa, miombo no interior e fragmentos de florestas intercaladas na mata de miombo. O matagal ou mata de miombo ocupa cerca de 51% (1799 km<sup>2</sup>) da área do distrito e as florestas cerca de 30% (1074 km<sup>2</sup>). Esta vegetação é dinâmica sendo influenciada por factores como queimadas, ocupação de terras para agricultura e assentamentos humanos e a exploração de produtos madeireiros.

A floresta de baixa altitude fechada é comum, no interior, na zona Ocidental do distrito. Encontram-se, na faixa costeira, fragmentos de floresta costeira, uma variação da floresta de baixa altitude. Actualmente, esta floresta é representada por pequenas manchas e acredita-se que a província de Cabo Delgado tenha a maior extensão deste tipo de vegetação no mundo.

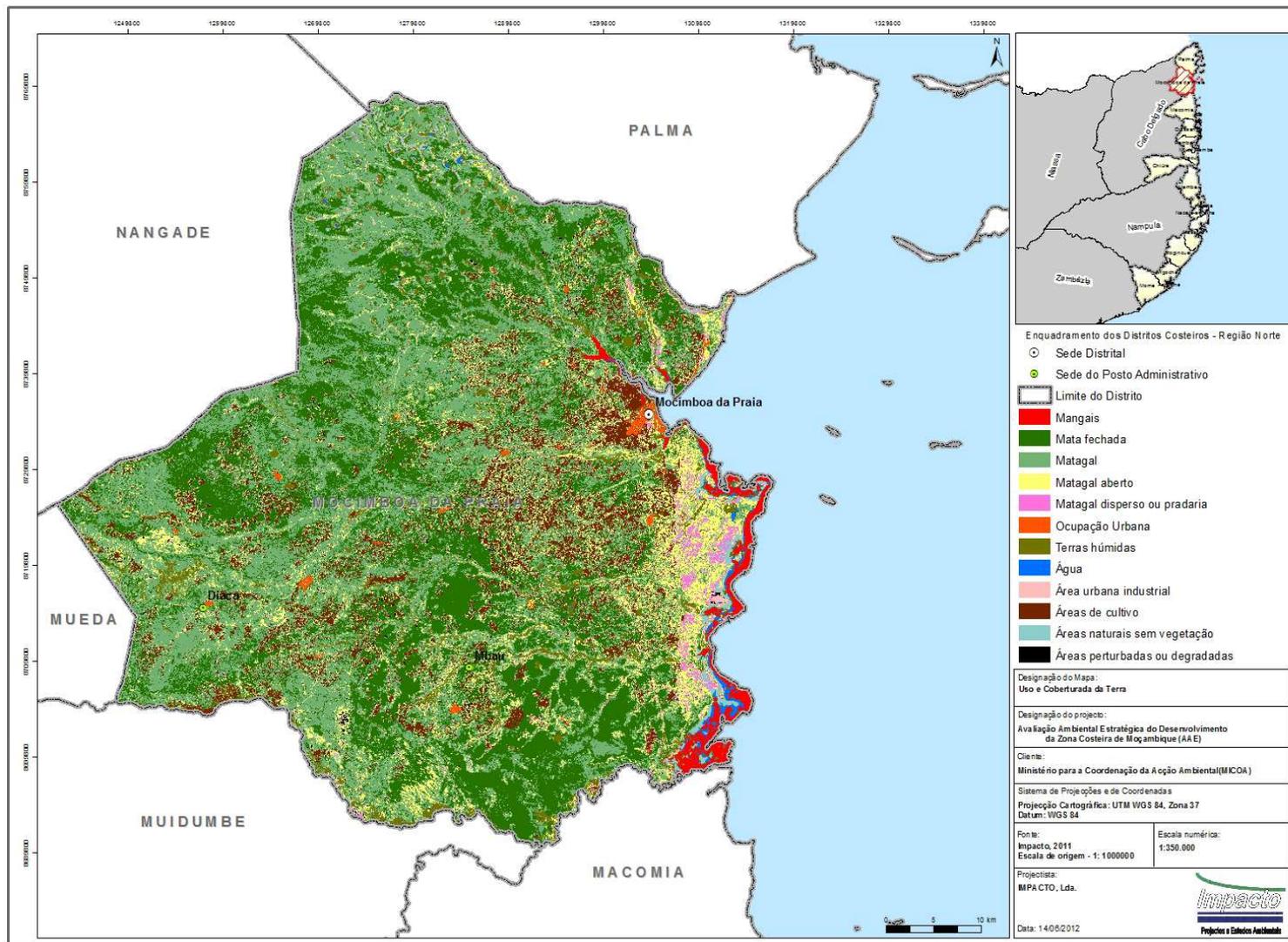


Figura 10: Mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Mocimboa da Praia

## 2.6.2 Zonas de transição litoral

### **Mangais**

As florestas de mangal estão bem desenvolvidas ao longo da costa de Mocímboa da Praia, em especial a Sudeste da sede distrital de Mocímboa da Praia formando uma cobertura quase contínua ao longo do litoral (**Figura 10**). Estas formações vegetais ocupam uma área de cerca de 54 km<sup>2</sup> (2% da área total do distrito). Nos mangais do Norte de Moçambique ocorre, para além das espécies comuns nestas formações florestais em Moçambique, a espécie *Pemphis acidula*.

### **Praias arenosas e Praias rochosas**

Em Mocímboa da Praia, as praias arenosas, que são um foco de atracção turística e podem actuar como locais de nidificação de tartarugas marinhas, têm uma distribuição limitada e são tipicamente estreitas.

As praias arenosas estão desprotegidas e geralmente desprovidas de vegetação, com pouca ocorrência de macrofauna. Não existem, contudo, inventários actualizados sobre a fauna neste habitat.

Ao longo da costa podem encontrar-se habitats rochosos dispostos ao longo da zona entre-marés. Nestas zonas, ocorrem algas e diversos invertebrados como coral mole, crustáceos, gastrópodes, bivalves, ouriços e estrelas-do-mar, medusas e cefalópodes (polvo, chocós).

### **Estuários**

O segundo maior rio da Província de Cabo Delgado, atravessa o Distrito de Mocímboa da Praia no seu limite sul onde desagua no oceano. Como se pode observar no mapa da **Figura 10** diferentes rios desaguam ao longo da zona costeira de Mocímboa da Praia formando pequenos deltas. Cerca de 5 rios desaguam a sul da sede do distrito, região onde se desenvolve a floresta de mangal.

## 2.6.3 Ecossistemas Marinhos

### **Corais**

Os corais (**Figura 11**), ocorrem em águas pouco profundas (a menos de 50 m de profundidade) associados à linha da costa e adjacentes às ilhas. Estes ecossistemas circundam as costas orientais das ilhas e bancos do Arquipélago das Quirimbas. Os recifes de coral do Arquipélago das Quirimbas destacam-se por serem dos mais extensos e contínuos recifes em franja do país. Neles também ocorrem espécies raras de corais do Indo-Pacífico.

Os corais são mundialmente reconhecidos pela sua alta biodiversidade e em Moçambique representam uma das principais atracções turísticas (mergulho contemplativo e pesca

desportiva). São igualmente importantes para os pescadores artesanais representando a principal fonte de sustento de várias comunidades pesqueiras ao longo da costa.



**Figura 11: Coral massivo: *Goniastrea retiformis* (por D.Obura)**

### ***Ervas marinhas e macroalgas***

Os tapetes de ervas marinhas, e conjuntos de macroalgas associadas, ocorrem em águas protegidas com substratos apropriados (areno-lodosos), tais como baías ou enseadas, e com uma topografia ligeiramente inclinada que leva à ocorrência de extensas zonas entre-marés. Constituem um tipo de vegetação dominante em águas pouco profundas e ocorrem também em estreita associação com recifes de coral circundantes, como por exemplo no Arquipélago das Quirimbas. Os tapetes de ervas marinhas são um habitat predominante na Baía de Mocimboa da Praia.

As ervas marinhas e as algas (**Figura 12**) são os principais produtores primários nas áreas costeiras, formam a base de muitas teias alimentares sendo vitais para a dieta de grandes populações de peixes herbívoros, tartaruga verde e dugongos, e constituem viveiros para muitas espécies marinhas. Diversas espécies de ervas marinhas e algas podem ser usadas como alimento para gado e para o Homem e como fertilizantes ou ainda usadas na indústria alimentar pelas suas propriedades emulsificantes e gelificantes.

Alga *Eucheuma denticulatum*Alga: *Kappaphycus alvarezii*Erva marinha *Thalassodendron ciliatum***Figura 12: Espécies de ervas marinhas e algas que ocorrem em Cabo Delgado**

### ***Ambiente pelágico***

O ambiente pelágico estende-se desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas. É o ambiente compreendido nas designadas águas territoriais (até às 12 milhas náuticas). Neste ambiente destacam-se grandes grupos de organismos marinhos, nomeadamente os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos, demersais e celacantos), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

Para além de constituir um ambiente importante pela alta biodiversidade, diversas actividades podem ser desenvolvidas como a pesca, aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

## 2.7 Fauna

### 2.7.1 Fauna Terrestre

#### **Mamíferos terrestres**

Não existem dados específicos para Mocimboa da Praia, mas do conhecimento geral sobre a província de Cabo Delgado, sabe-se que factores como a heterogeneidade de habitats intactos, extensão territorial, baixa densidade populacional e o ainda baixo desenvolvimento em termos de infra-estruturas sociais e económicas, contribuem para a alta diversidade de fauna nesta província.

A **Tabela A-1 (anexo 1)** apresenta os principais mamíferos terrestres cuja presença foi ou é comum no Distrito de Mocimboa da Praia assim como algumas espécies cuja presença é provável uma vez que também ocorrem na região do Parque Nacional das Quirimbas, localizado a sul do distrito, e sem uma vedação física o que permite um movimento da fauna. Esta resume igualmente informações sobre o habitat das espécies, estado local das populações e a sua classificação na Lista Vermelha da IUCN. De referir que, para além destas espécies, ocorrem também roedores (como o rato Africano anão, o rato escalador cinzento, o rato do Natal e a ratazana preta) e várias espécies de morcegos.

Ocorrem ainda em Mocimboa da Prais leões, elefantes e leopardos, espécies com estatuto de protecção. Inventários para mapear e contabilizar estas espécies são necessários.



**Leão (*Panthera leo*)**  
([www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org); por Craig Hilton-Taylor)

#### **CURIOSIDADES: *Panthera leo***

<b>Estado de conservação</b>	<b>Vulnerável</b>
<b>Acções de conservação</b>	<b>Incluído no Apêndice II da CITES</b>
<b>Longevidade</b>	<b>10 a 14 anos</b>
<b>Comportamento</b>	<b>Inactivos durante cerca de 20 horas por dia. O pico de actividade é depois do anoitecer</b>
<b>Ameaças</b>	<b>Matanças indiscriminadas (na maioria das vezes para proteger as vidas das populações e do gado), caça excessiva das presas, perda de habitat</b>

## Aves

A grande heterogeneidade de ecossistemas resulta numa grande variedade de espécies de aves, desde espécies típicas de florestas a espécies típicas de terras húmidas, pradarias e ambientes aquáticos. A **Tabela A-2 (Anexo 1)** resume as espécies de aves que ocorrem na região de Mocímboa da Praia. Para além destas espécies, alguns autores acreditam na provável ocorrência de Tauraco-de-crista-violeta (*Tauraco porphyreolophus*), uma espécie em perigo de extinção e protegida pela CITES.

## Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)

Não há dados para o Distrito de Mocímboa da Praia, havendo, contudo, indicações que nos cursos de água existentes são abundantes crocodilos (*Crocodylus niloticus*). Poderão ocorrer lagartos, cágados, serpentes, diversas espécies de sapos e rãs. De igual forma, levantamentos de fauna na região de Quiterajo e Nhica do Rovuma (fora do Distrito de Mocímboa da Praia) (Rasplus et al., 2009 e Pascal, 2011), indicam a existência do sapo anão das espécies *Mertensophryne micranotis* e *M.loveridgei*, constituindo estes registos novos para Moçambique e podendo também estar presentes noutras regiões de Cabo Delgado.

## Conflito homem-animal

Em 2008, o Ministério da Agricultura (MINAG) levou a cabo um censo nacional da fauna bravia em Moçambique, onde foram levantados dados sobre o conflito homem-animal a nível dos diferentes distritos do país. A **Tabela 4** apresenta os dados recolhidos para o Distrito de Mocímboa da Praia relativos ao conflito homem-animal (ataque a pessoas, ataque a gado, destruição de culturas ou apenas presença do animal) durante o período de Julho de 2006 a Setembro de 2008.

**Tabela 4: Conflito Homem-Animal em Macomia**

	Crocodilos		Leões		Elefantes		Búfalos
	Pessoas	Gado	Pessoas	Gado	Pessoas	Culturas	
<b>Mocímboa da Praia</b>	<b>11 – 18</b>	-	<b>5 – 20</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>7 – 9</b>	-

Fonte: MINAG, 2008

## 2.7.2 Fauna Marinha

### Mamíferos marinhos

Ao longo do Canal do Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos entre golfinhos, baleias (**Figura 13**) e dugongos. No caso particular de Mocímboa da Praia não existe um inventário. No entanto, observações pontuais confirmam a ocorrência das seguintes espécies de baleias e golfinhos:

- Baleia jubarte ou baleia de bossas (*Megaptera novaeangliae*)
- Cachalote (*Physeter macrocephalus*)
- Baleia piloto (*Globicephala melas*)

- Golfinho corcunda do Índico (*Sousa plumbea* ou *S. chinensis*)
- Caldeirão negro (*Globicephala macrorhynchus*)
- Golfinho fiandeiro/rotador (*Stenella longirostris*)
- Golfinho de Risso (*Grampus griseus*)
- Golfinho narigudo (*Tursiops truncatus*)
- Golfinho cabeça de melão (*Peponocephala electra*)

Historicamente há registos da presença de dugongos na região. Contudo nos últimos 10 anos não foi reportado na região nenhum indivíduo. Existem tapetes de ervas marinhas que constituem um habitat apropriado para estes mamíferos.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante. Por exemplo, alguns são residentes permanentes e outros apresentam padrões de migração e o conhecimento destes aspectos é importante para a protecção destes animais em relação a impactos de actividades de prospecção sísmica. Uma tabela (**Tabela A-3**) contendo esta informação encontra-se patente no **anexo 1**.



Fonte: <http://www.vivanatura.org>

**Figura 13: Mamíferos marinhos: (A) Golfinho rotador (*Stenella longirostris*) (B) Baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*)**

### ***Tartarugas marinhas***

Nas águas costeiras Moçambicanas ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas, nomeadamente a tartaruga verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga coriácea (*Dermochelys coriacea*), a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga olivácea (*Lepidochelys olivacea*) e a tartaruga imbricata ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*).

Apenas a tartaruga verde (**Figura 14**), a tartaruga olivácea e a tartaruga bico de falcão nidificam na costa de Cabo Delgado. Existem dados que reportam uma grande dispersão de tartarugas marinhas no Arquipélago das Quirimbas, havendo maior abundância na área do Parque Nacional das Quirimbas, e grandes agregações de tartarugas fora do parque são

registadas ao redor das Ilhas de Macaloe e Medjumbe. Em zonas de costas arenosas com profundidade da água superficial, extensão limitada da praia e forte utilização humana, particularmente próximo das aldeias, geralmente as tartarugas marinhas não nidificam.

A **Tabela A-4 (Anexo 1)** apresenta as principais espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique e aspectos sobre os seus habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação.

Várias são as ameaças, globais e locais, às populações de tartarugas marinhas, tendo sido reportado, no Arquipélago das Quirimbas, mortes causadas pela caça submarina e possivelmente por palangreiros.



Foto: Matthew Prophet

**Figura 14: Tartaruga verde (*Chelonia mydas*)**

## **Peixes**

Na região marítima do Norte de Moçambique predominam espécies de peixes demersais, seguindo-se os pelágicos e os tubarões e raias.

As garoupas e os pargos são os demersais predominantes na costa Norte. Pequenos pelágicos, de ocorrência em águas litorais, são compostos por espécies como xaréus, carapaus e peixes manteiga. No grupo dos grandes pelágicos, que ocorrem em águas oceânicas, predominam diferentes espécies de atuns.

Dada a grande distribuição de recifes de coral, a região é rica em peixes de recife. Há registos de cerca de 375 espécies de peixes de recife nos recifes das ilhas do Arquipélago das Quirimbas, sendo esta a região com maior diversidade comparada com regiões a Sul como o Arquipélago do Bazaruto, a Ilha da Inhaca e a Ponta do Ouro.

Análises da composição de peixes de tapetes de ervas marinhas nas Quirimbas indicaram a existência de 195 espécies de peixes associados a estes habitats.

Os celacantos (*Latimeria chalumnae*), peixe considerado um fóssil vivo porque antes da descoberta de um espécime vivo foram descobertos apenas fósseis desta espécie, foram registados no Canal de Moçambique ao largo das Ilhas Comores. Acredita-se que o celacanto tenha atingido o seu estado actual há aproximadamente 400 milhões de anos atrás. Estes peixes habitam preferencialmente cânions e cavernas submarinas pelo que se supõem, poderão ocorrer nas águas marinhas de Cabo Delgado, região onde há uma grande

distribuição destes tipos de habitats. Os celacantos estão classificados pela IUCN como uma espécie em perigo crítico, e esta espécie está igualmente listada no Apêndice I da CITES.



Celacantos

CURIOSIDADES	
<b>Estado de conservação</b>	Em perigo crítico
<b>Ações de conservação</b>	Listado no Apêndice I da CITES
<b>Comportamento</b>	É um caçador nocturno, abrigando-se em caves durante o dia e alimentando-se à noite de lulas e de outros peixes
<b>Características</b>	A característica mais importante é a presença de barbatanas pares (peitorais e pélvicas) cujas bases são pedúnculos que se assemelham aos membros dos vertebrados terrestres e se movem da mesma maneira. Peso médio é de 80 kg; podem atingir até 2m de comprimento, sendo as fêmeas maiores do que os machos

### ***Invertebrados de áreas entre-marés***

Na região do Arquipélago das Quirimbas, e nas zonas entre-marés no litoral continental, existe uma rica fauna bêntica de áreas entre-marés que inclui organismos do grupo dos cnidários, dos anelídeos, crustáceos, moluscos e equinodermes (ver **Figura 15**). Estes encontram-se distribuídos, de acordo com as suas adaptações, a diversos habitats podendo encontrar-se alguns em zonas arenosas, outros em zonas rochosas ou em tapetes de ervas marinhas.

Alguns exemplos de gastrópodes e bivalves existentes na região são apresentados na **Tabela A-5 (Anexo 1)**.

Encontram-se também equinodermes como as holotúrias cuja distribuição varia entre habitats arenosos, rochosos e de ervas marinhas. De notar que a excessiva exploração deste recurso conduziu, em várias regiões de Moçambique, a um grande declíneo. A região de Cabo Delgado é ainda uma das regiões onde se pensa, embora não existam avaliações recentes, que este recurso se encontre em relativa abundância havendo manifestações de interesse na sua exploração.

Em zonas de sub-marés a região é rica em lagostas espinhosas, ocorrendo a pesca destas em especial nas ilhas de Mionge e Quifuqui, e em Chunculuma e Mustambula. O caranguejo pelágico, é também abundante nas águas litorais. Há registos de ocorrência do “coconut crab” (caranguejo de coqueiro gigante; *Birgus latro*), em especial nas ilhas.



Foto: Robin Carter

**Figura 15: Equinodermes – Ouriços-do-mar em zonas rochosas**

### ***Aves costeiras e marinhas***

Não existindo estudos específicos sobre o distrito acredita-se que possam ocorrer as mesmas aves que são comuns a todo o norte de Moçambique. A **Tabela A-6 (Anexo 1)** refere essas aves que ocorrem nas praias e nas áreas costeiras do norte de Moçambique.

Duas espécies, o Albatroz viageiro (**Figura 16**) e o Alcatraz do Cabo, de ocorrência em mar aberto, estão classificadas pela IUCN como Vulneráveis. Duas outras espécies, Petrel Jouanin, de ocorrência em mar aberto, e o Bico de Tesoura Africano, de ocorrência costeira, estão classificadas como Quase Ameaçadas.



Fonte: [www.adventurecampstz.com](http://www.adventurecampstz.com)

**Figura 16: Bico de Tesoura Africano**

## **2.8 Áreas de conservação**

Não existem áreas de protecção de recursos naturais no Distrito de Mocimboa da Praia. O PNQ, área de conservação mais próxima do distrito, localiza-se a sul do distrito (ver **Figura 17**).

Contudo, a zona costeira deste distrito encontra-se inserida numa das oito áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na Eco-Região Marinha da África Oriental (ver Caixa 1). O Complexo Mtwara – Quirimbas, compreende a Baía de Mnazi, o Delta do Rovuma, os recifes do Arquipélago das Quirimbas até Pemba, é uma área de importância global que deve ser priorizada pelas seguintes características:

- Extenso complexo de recifes com grande diversidade de corais;
- Importante local de alimentação de tartarugas e local de crescimento e alimentação de tarambolas, caranguejeiras e aves migratórias
- Sistema de dunas único no Rovuma, com possibilidade de ocorrência de flora rara e endêmica
- Importante local de crescimento para a baleia jubarte

#### **CAIXA 1**

A Eco-Região Marinha da África Oriental (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecoregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excepcionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

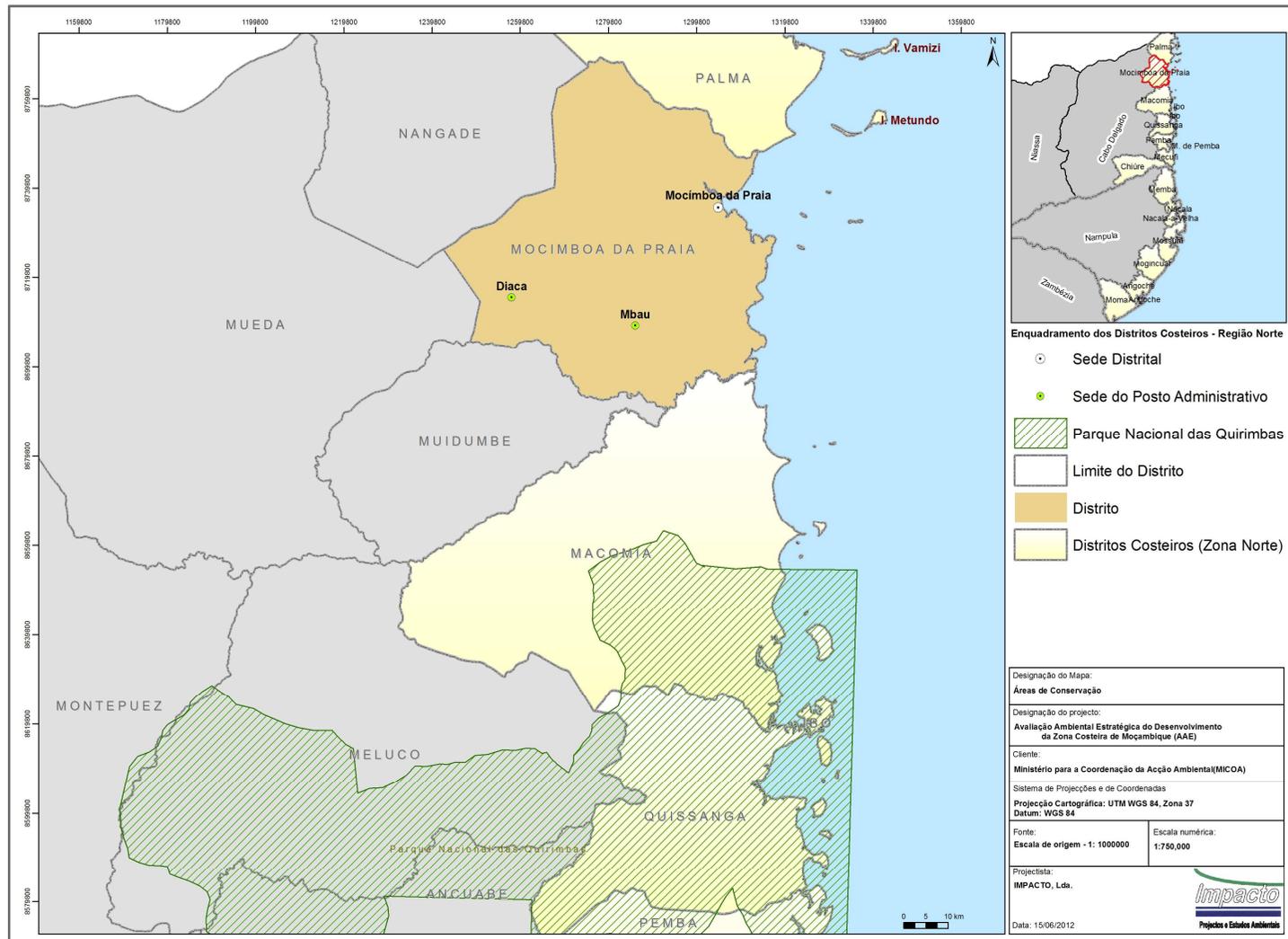


Figura 17: Localização do PNQ a sul do Distrito de Mocimboa de Praia

### 3 AMBIENTE SOCIOECONOMICO

#### 3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Mocímboa da Praia encontra-se dividido em três postos administrativos (ver **Figura 18**), que por sua vez se subdividem em nove localidades, conforme indicado na **Tabela 5**. A sede do Distrito de Mocímboa da Praia corresponde à sede do Posto Administrativo com o mesmo nome e situa-se na Localidade de Mocímboa da Praia-sede. Geograficamente esta sede insere-se na Vila de Mocímboa da Praia.

**Tabela 5: Divisão Administrativa do Distrito de Mocímboa da Praia**

Postos Administrativos	Localidades
Mocímboa da Praia	Mocímboa da Praia-sede
	Panga
	Quelimane
Diacá	Diacá – Sede
	Nango
Mbau	Mbau – Sede
	Marere

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

De referir ainda que a Vila de Mocímboa da Praia tem o estatuto de autarquia, conferido através da Lei 10/97 de 31 de Maio. Acrescente-se que o distrito tem 51 aldeias reconhecidas pelo Governo e que se perspectiva a elevação da Localidade de Malinde à categoria de Posto Administrativo.

#### 3.2 Aspectos Demográficos

##### 3.2.1 Tamanho e distribuição da população

Com uma superfície de 3.494km<sup>2</sup> e uma população recenseada de 90.421 habitantes (III RGPH – Censo de 2007) o Distrito de Mocímboa da Praia apresenta uma densidade populacional de 25,8 habitantes por km<sup>2</sup> (ver **Tabela 6**), o que está acima da média da Província de Cabo Delgado (20,4 hab/km<sup>2</sup>), mas muito próximo da média nacional (25,3 hab/km<sup>2</sup>). No entanto, esta média situa-se muito abaixo da média dos distritos costeiros<sup>2</sup> de Moçambique. Note-se que a densidade populacional média dos distritos da costa Moçambicana equivale a 46,4 hab/km<sup>2</sup>.

Este distrito alberga 1,8% da população global dos distritos da costa de Moçambique. A maioria desta população (56%) foi considerada como sendo rural<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

<sup>3</sup> De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.

**Tabela 6: População do Distrito de Mocimboa da Praia por Posto Administrativo**

Postos Administrativos	Total da População	% de População	Superfície (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )
Mocimboa da Praia –sede	61.802	68,3	1.628	38,0
Diacá	17.356	19,2	1.072	16,2
Mbau	11.263	12,5	794	14,2
<b>Total</b>	<b>90.421</b>	<b>100,0</b>	<b>3.494</b>	<b>25,8</b>

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

A população encontra-se distribuída de forma desigual ao longo do distrito, sendo que a maioria (68,3%) reside no Posto Administrativo de Mocimboa da Praia (particularmente na Vila de Mocimboa da Praia e seus arredores), que apresenta também a maior densidade populacional.

Conforme evidencia a **Figura 18** abaixo, as maiores concentrações populacionais verificam-se em redor das sedes dos Postos Administrativos e ao longo da estrada N380.

### 3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Tal como no resto do País, a população do Distrito de Mocimboa da Praia apresenta uma ligeira predominância de mulheres (51,1%) e é essencialmente jovem. Mais de 74% da população deste distrito tem idade inferior a 36 anos.

### 3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

Entre 1997 e 2007 o Distrito de Mocimboa da Praia apresentou uma taxa de crescimento anual de 2,1%, indicando um ritmo de crescimento ligeiramente superior ao da Província de Cabo Delgado (1,9%), mas inferior ao do País (2,8%).

As projecções elaboradas para 2011 indicam uma taxa de crescimento anual para o distrito, nos últimos 4 anos, de 2,5%. Isto indica um ligeiro aumento no ritmo de crescimento da população deste distrito, mantendo-se este ligeiramente superior à taxa de crescimento populacional projectado para a Província de Cabo Delgado (2,25%), mas ligeiramente inferior à projectada para o País (3%). Há ainda a notar que, nestes últimos 4 anos, Mocimboa da Praia teve a sua taxa de crescimento populacional alinhada à média de crescimento demográfico calculada para os distritos da faixa costeira de Moçambique para o mesmo período.

**Tabela 7: Crescimento da População do Distrito de Mocimboa da Praia**

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	36.255	38.746	75.001	2,1
2007**	44.255	46.166	90.421	
2011***	48.902	50.635	99.538	2,5

Fontes: \*INE, 1999

\*\* INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

\*\*\* INE, Projecções da População de Cabo Delgado ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))



### **3.2.4 Grupos Etnolinguísticos**

O Distrito de Mocimboa da Praia é caracterizado pela presença de dois grandes grupos etnolinguísticos, nomeadamente, o *Mwani* e o *Makonde*. Em geral, o grupo *Mwani* concentra-se especialmente na costa, enquanto que os *Makonde* predominam no interior.

Para além das línguas associadas aos dois grupos acima indicados (Kimwani e Chimakonde), pela sua proximidade à Tanzânia e factores históricos, fala-se igualmente, na região costeira do distrito, a língua *Swahili*. Outros grupos etnolinguísticos também presentes no distrito são o *Yao* e o *Makuwa*.

No tocante à religião, domina a religião Islâmica, mas também pratica-se a religião Cristã. Observa-se no distrito uma clara associação destas duas religiões com os grupos etnolinguísticos existentes. Regra geral, o Islamismo é praticado pela população *Mwani*, sendo assim a religião dominante na zona costeira do distrito. Por seu turno, a religião Cristã. Está em geral, associada à população *Makonde*, sendo assim, mais dominante no interior do distrito.

### **3.2.5 Padrões de Migração**

Mocimboa da Praia tem funcionado como ponto de passagem de imigrantes ilegais, que entram através do Posto Fronteiriço de Namoto, no vizinho Distrito de Palma. De acordo com as autoridades distritais, a maior parte destes imigrantes provêm da Região dos Grandes Lagos (Burundi e Congo) e do Corno de África (Somália e Etiópia), entrando no Distrito de Mocimboa da Praia através da R762, que liga este distrito ao de Palma. Há também alguns registos de entrada de imigrantes ilegais por via marítima, em barcos à vela provenientes da Tanzânia. A maior parte dos imigrantes não se fixa em Mocimboa da Praia, estando apenas de passagem para outros distritos do Norte e centro do País, onde existe actividade mineira artesanal (Cabo Delgado, Nampula e Zambézia), mas muitos deles têm por destino final a África do Sul. Outros, correspondem a

Tal como em Palma, verificou-se no Distrito de Mocimboa da Praia, em 2011, uma vaga anormal de imigrantes com o objectivo de obter asilo político em Moçambique. Parte destes foram encaminhados para o Centro de Refugiados de Marretane, na Província de Nampula.

## **3.3 Serviços e Equipamentos Sociais**

### **3.3.1 Educação**

De acordo com os dados do Censo de 2007 (INE, 2010), a taxa de analfabetismo do Distrito de Mocimboa da Praia situa-se na ordem dos 47,8% (INE, 2010), indicando uma situação no distrito melhor que a Província de Cabo Delgado (cuja população analfabeta corresponde a 66,6%) e ao País (cuja população analfabeta corresponde a 50,3%). É, no entanto, importante mencionar que esta taxa de analfabetismo é, em grande parte, influenciada pela população muçulmana, que aprende desde cedo o alfabeto árabe, estando em condições de ler e escrever nessa língua. No entanto, esta população deverá, na realidade, ser considerada como analfabeta funcional, já que os ensinamentos da língua árabe são baseados na memorização (de rezas e canções religiosas), não garantido um real domínio da linguagem escrita.

Acompanhando as tendências gerais observadas, tanto no País, como na Província de Cabo Delgado e nos distritos da faixa costeira de Moçambique, a maior parte da população analfabeta é representada por mulheres.

A rede escolar do distrito é actualmente constituída por 48 estabelecimentos de ensino primário<sup>4</sup>, que é o nível mais abrangente. A única escola que lecciona o nível secundário<sup>5</sup> situa-se na Vila de Mocímboa da Praia (sede distrital) e não há nenhuma instituição de ensino acima do nível secundário

**Tabela 8: Indicadores gerais de educação para o Distrito de Mocímboa da Praia**

Indicador	EP1+EP2	ES1+ES2
Número de Alunos*	18.642	3.372
Número de Escolas*	48	1
Número de Professores	302	78
Percentagem de Raparigas Inscritas*	46,5	39,1
Relação Aluno/Professor	59,2	26,5
Dados Gerais		
Crianças entre 6 a 13 anos sem estudar	8.163	
Taxa de analfabetismo (População acima dos 15 anos que não sabe ler/escrever)	47,8%	

Fonte: INE, 2010

\*Administração do Distrito de Mocímboa da Praia, em contacto pessoal em Abril de 2012

### 3.3.2 Saúde

De acordo com dados provenientes do MISAU (2011), o Distrito de Mocímboa da Praia está provido de um Hospital Rural, situado na Vila de Mocímboa da Praia e três Centros de Saúde Rural do Tipo II (ver **Tabela 9**) localizados nas sedes dos Postos Administrativos de Diaca e Mbau e na sede da Localidade de Quelimane (Posto Administrativo de Mocímboa da Praia).

Com base nesta informação e conforme ilustrado na **Figura 18**, 78% da população reside a mais de 8km das unidades sanitárias disponíveis no distrito<sup>6</sup>.

**Tabela 9: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Mocímboa da Praia**

Indicador	CSRI	CSR II	HR	Total
Número de unidades sanitárias*	-	3	1	4
Rácio n.º de Habitantes/Unidade Sanitária	-	30.140	90.421	18.084
Dados Gerais**				
Número de técnicos de saúde no distrito	86			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	1.051			
Número de camas por distrito	92			
Proporção de habitantes/cama	983			

Fonte: \* MISAU, 2011

\*\*MISAU, 2008

<sup>4</sup> O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1), lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino secundário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classes.

<sup>5</sup> O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ES1), que vai da 8ª a 10ª classe, e o ensino secundário do segundo ciclo (ES2), que abrange a 11ª e a 12ª classes.

<sup>6</sup> O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

No entanto, dados recentes fornecidos pelo Governo do Distrito de Mocimboa da Praia (2011b) referem a existência de 7 centros de saúde (tipos não especificado) e de 1 centro de formação profissional. De realçar que não foram disponibilizadas coordenadas que possibilitem a apresentação desta informação em forma cartográfica. Isto significa, no entanto, que a percentagem de população a residir a mais de 8 km das unidades sanitárias pode ter diminuído.

### **Perfil Epidemiológico**

De acordo com o Governo do Distrito de Mocimboa da Praia (2011a), as principais e mais frequentes doenças no distrito são a malária e diarreias (ver **Tabela 10**), doenças estas que, regra geral, estão associadas a deficientes condições de saneamento, insuficiente abastecimento de água potável e consumo de água imprópria, fraco sistema de drenagem de águas pluviais e fraca e insuficiente dieta alimentar.

**Tabela 10: Número de Casos Reportados por Doença em 2010 e 2011**

<b>Doenças</b>	<b>Nº de Casos em 2010</b>	<b>Nº de Casos em 2011</b>
Malária	5.547	4.421
Diarreias	1.380	951
HIV/SIDA	221	146
ITS	886	824

*Fonte: Governo do Distrito de Mocimboa da Praia (2011a)*

A malária é a doença que maior número de casos notificados apresenta no distrito. Registou-se, contudo, uma ligeira redução do número de casos reportados em 2011, relativamente a 2010. O mesmo se verificou para as restantes doenças mais notificadas (i.e. diarreias, HIV/SIDA e ITS).

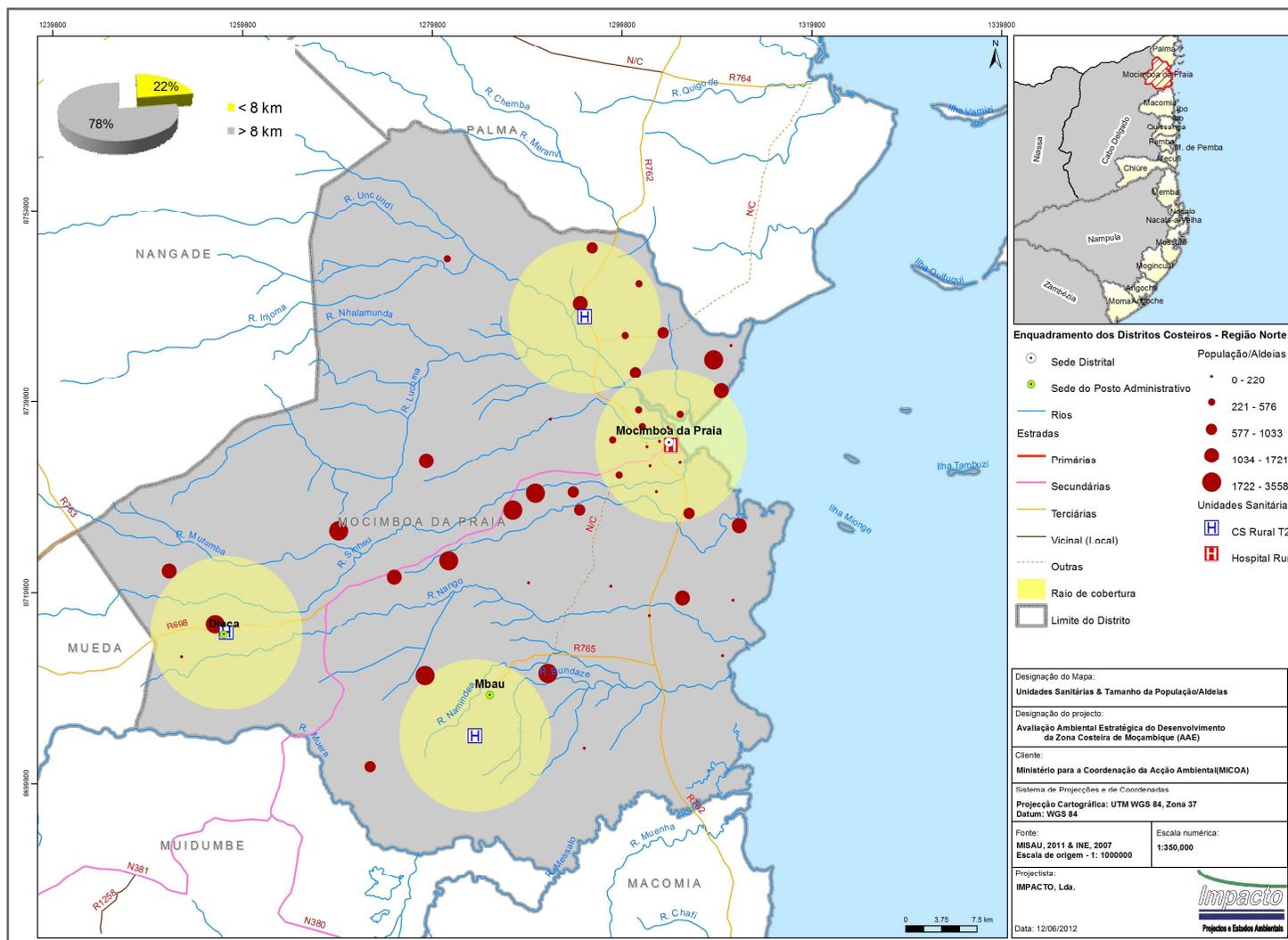


Figura 19: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Mocimboa da Praia

### 3.4 Redes de Acessibilidade, Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos

#### 3.4.1 Rede de Estradas

A rede das principais estradas do Distrito de Mocímboa da Praia ocupa uma extensão total de 198,9 km, das quais 167,1 km correspondem a estradas classificadas e 31,8 km a estradas não classificadas (ver **Tabela 11** e **Figura 20**). Apenas as estradas B380 e R698 estão pavimentadas, sendo que algumas das restantes são terraplanadas. De salientar ainda que o distrito conta com algumas pontes, sendo uma das mais importantes a ponte sobre o Rio Quinhevo, que foi recentemente reabilitada.

**Tabela 11: Rede de estradas do Distrito de Mocímboa da Praia**

Estrada (Classificação)	Extensão (km)	Tipo
N380	57,5	Pavimentada
R698	19,1	Pavimentada
R762	68,9	Não pavimentada
R765	21,6	Não pavimentada
N/C	10,8	Não pavimentada
N/C	210	Não pavimentada

Fonte: ANE, 2011

A rede viária existente favorece a ligação entre a Vila de Mocímboa da Praia e as sedes de distritos vizinhos (Palma, Nangade, Muidumbe e Macomia), bem como as sedes dos postos administrativos deste distrito. Ligações rodoviárias entre as suas aldeias, e/ou entre estas e as sedes de posto administrativo e distrital, são praticamente inexistentes e/ou precárias.

Segundo informações recentes (SDPI, 2011) o sistema de transporte do distrito de Mocímboa da Praia é composto por transportes rodoviários e marítimos. No que tange ao rodoviário, de referir que o distrito dispunha em 2011 de 7 transportes semi-colectivos privados licenciados e 1 autocarro do Transporte Público estatal.

#### 3.4.2 Transporte Marítimo

O transporte marítimo é também uma forma importante de transporte de passageiros e de carga, feito por pequenas embarcações. Em 2011 o distrito contava com um total de 414 embarcações licenciadas para o transporte de passageiros e carga (SDPI, 2011).

Para além destas, poderão existir outras que não estão licenciadas. Dada a inexistência duma rede de estradas desenvolvida e em boas condições, o transporte de pessoas e mercadorias por via marítima é muito frequente verificando-se ao longo de toda a costa do distrito, assim como o distrito e os Distritos de Palma e de Nacala na Província de Nampula e ainda a Tanzania a Norte.

#### 3.4.3 Portos

Mocímboa da Praia possui um porto. Actualmente sub utilizado, este porto foi, em anos anteriores, utilizado por empresas madeireiras para o escoamento de toros de madeira (MAE, 2005). Embora tenham sido realizadas algumas acções de melhoramento do canal de acesso ao porto, a utilização deste continua exígua. No entanto, este porto tem servido como ponto de

entrada de mercadorias diversas provenientes da Tanzânia, que são escoadas para os distritos da região (MAE, 2005).

#### 3.4.4 Aeroportos, aeródromos e heliportos

O Distrito de Mocímboa da Praia conta com um aeródromo (ver **Tabela 12** e **Figura 20**), localizado na Vila com o mesmo nome.

**Tabela 12 Características dos Aeródromos do Distrito Mocímboa da Praia**

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (metros)	Natureza da Pista
Mocímboa da Praia	2.000	Asfaltada

Fonte: Direcção Nacional de Aviação Civil

O referido aeródromo beneficiou de uma reabilitação, no âmbito do projecto de prospecção de Hidrocarbonetos da Anadarko, e tem estado a receber voos charter e *Boeings* entre Mocímboa da Praia e Joanesburgo e Mocímboa da Praia e Pemba. Recebe ainda helicópteros e outras aeronaves de pequena dimensão, que efectuem a ligação entre o continente e eventuais plataformas de pesquisa de hidrocarbonetos em alto mar.

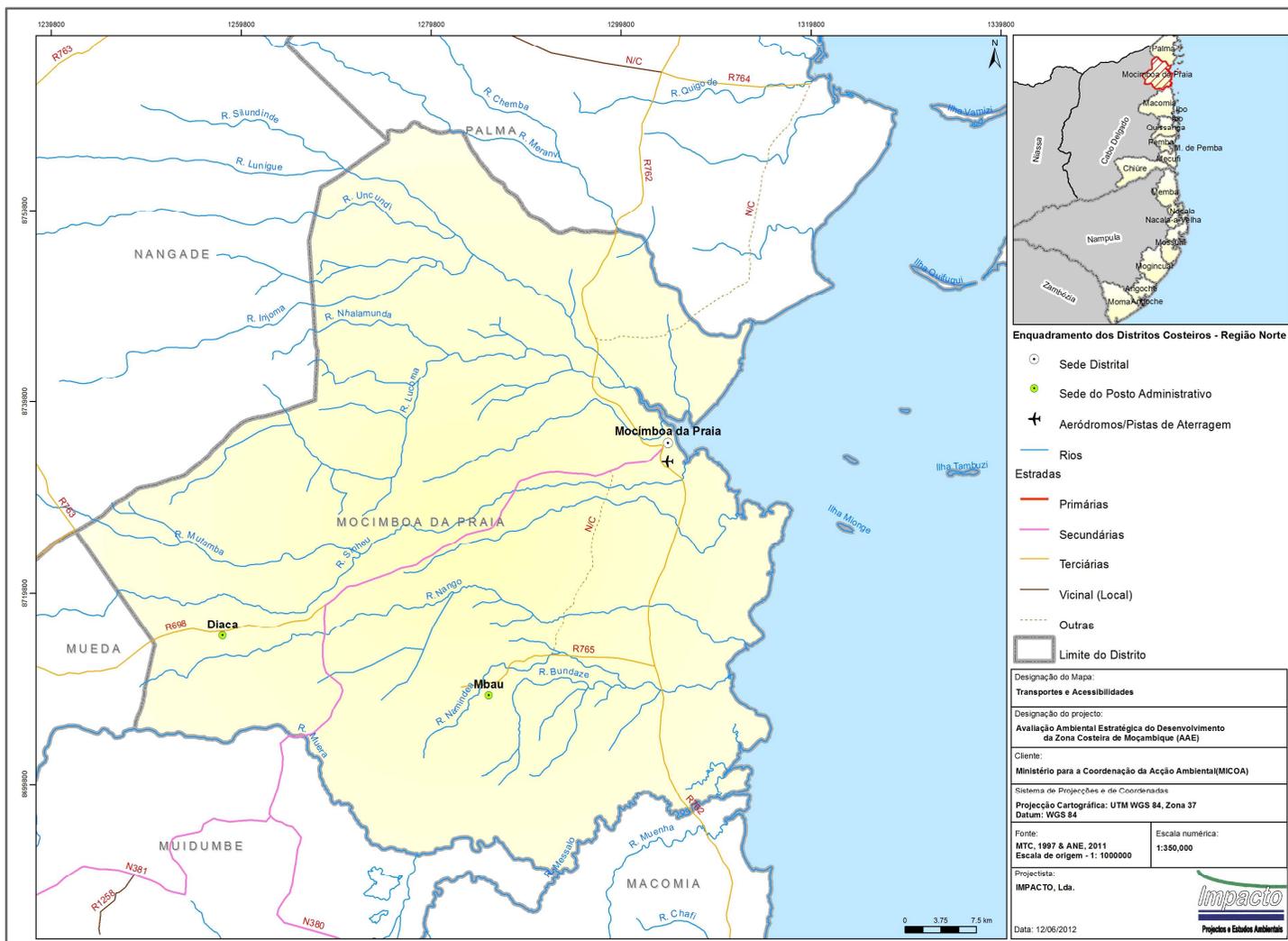


Figura 20: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Mocimboa da Praia

### 3.4.5 Fontes de abastecimento de água

Em 2011, o Distrito de Mocimboa da Praia contava com um total de 205 fontes de água (i.e. furos mecânicos e fontanários), das quais 83 inoperacionais (SDPI, 2011). A Vila de Mocimboa da Praia beneficia de um sistema de água canalizada, servindo 250 ligações domiciliárias e 150 fontanários públicos operacionais (ibid).

A taxa de cobertura<sup>7</sup> de abastecimento de água potável no Distrito de Mocimboa da Praia ascendia, em 2011, aos 68,03% (ibid). Isto significa, no entanto, que 39,1% da população deste distrito ainda se abastece de água através de fontes pouco seguras (p.e. poços e/ou furos não protegidos e corpos naturais de água, como rios, lagoas e riachos).

Note-se que estão em curso acções para abertura de mais fontes de água seguras, com o financiamento do MCA e da Fundação contra a Fome, o que orá certamente aumentar a taxa de cobertura de água potável no distrito.

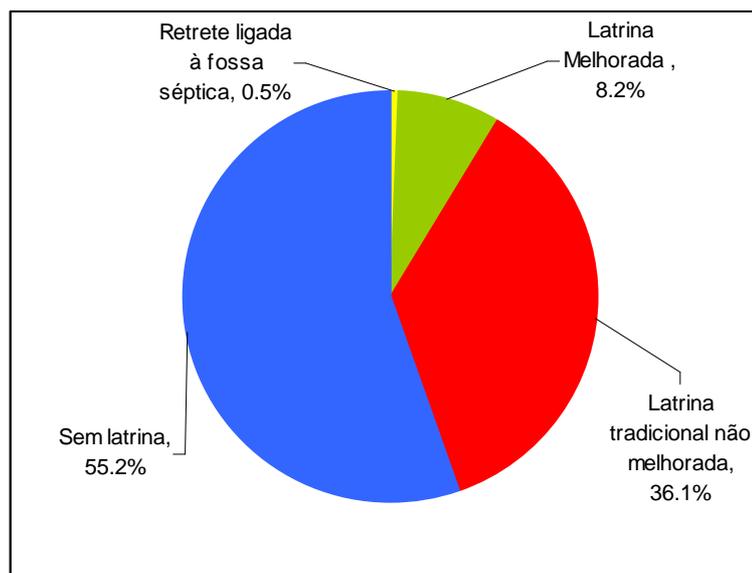
### 3.4.6 Saneamento

De acordo com os dados do Censo de 2007 (INE, 2010), e conforme ilustrado na **Figura 21** abaixo, a maior parte dos agregados familiares do Distrito de Mocimboa da Praia (55,2%) não possui latrinas, presumindo-se que a prática do fecalismo a céu aberto seja comum. Isto indica uma situação pior relativamente aquela encontrada para os níveis provincial e nacional, onde a população sem latrinas corresponde a 44,1% e 53,6%, respectivamente. Apenas 0,5% dos agregados familiares têm acesso a meios de saneamento como a retrete ligada a fossa séptica, sendo que estes residem na Vila de Mocimboa da Praia. De notar que para os níveis provincial e nacional a percentagem de AF com acesso a tais meios corresponde a 0,7% e 3,4% respectivamente.

O número de agregados familiares com acesso a latrinas melhoradas ainda é insignificante (8,2%), situação que se verifica de um modo geral em toda a província (2,3% dos AF possuem latrinas melhoradas) e no país (6,6% dos AF com acesso a latrinas melhoradas). Há no entanto a realçar que estão em curso acções ligadas à construção de latrinas melhoradas e à consciencialização da população no que concerne os malefícios do fecalismo a céu aberto. De acordo com as autoridades distritais (SDPI, 2011), em 2011 foram construídas 20 latrinas melhoradas e 429 latrinas tradicionais nas diferentes comunidades dos postos administrativos de Mocimboa da Praia, Diaca e Mbau.

---

<sup>7</sup> Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.



Fonte: adaptado de INE, 2010

**Figura 21: Tipos de saneamento a nível doméstico no Distrito de Mocímboa da Praia**

Não foram obtidos dados referentes à gestão de resíduos sólidos neste distrito, nem à situação local em termos de drenagem de águas pluviais.

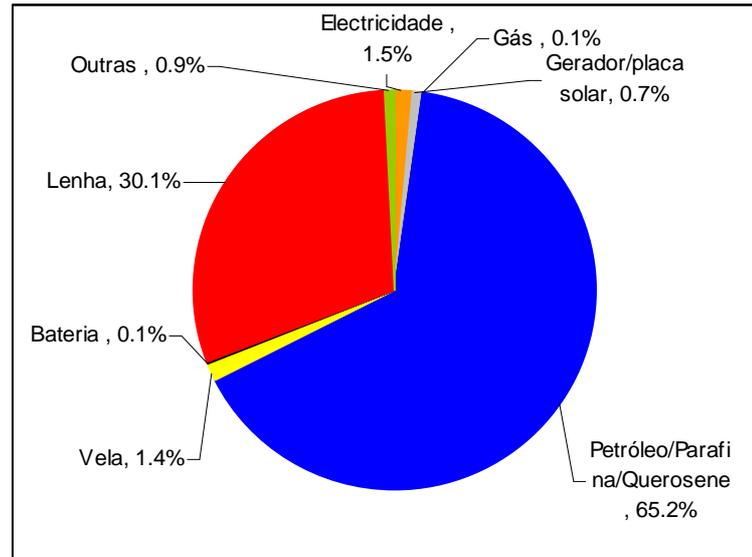
### 3.4.7 Abastecimento de Energia

O Distrito de Mocímboa da Praia beneficia de energia eléctrica proveniente da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, através de uma linha de transmissão de energia de 110 kV e de linhas de distribuição de energia de 33 kV (ver **Figura 23**), que abrangem a Vila de Mocímboa da Praia e as sedes dos Postos Administrativos de Diaca e Mbau (ver **Figura 23**). Em 2011 o número total de clientes era 488, sendo que a maior parte deste (441) situavam-se na Vila de Mocímboa da Praia (SDPI, 2011). O número de consumidores em Diaca e Mbau correspondia a 46 e 1, respectivamente (Ibid). Assumindo que o número de clientes corresponde a agregados familiares, estima-se assim que o acesso a energia eléctrica já abrange 2,5% dos agregados familiares do distrito<sup>8</sup>.

Embora o número de consumidores de energia eléctrica tenha subido de 1,5%, em 2007 (de acordo com dados do Censo de 2007, ver **Figura 22**), para 2,5% (conforme acima indicado), estima-se que a proporção de agregados familiares que dependem de fontes alternativas para iluminação (petróleo, querosene, parafina), embora com uma ligeira redução, ainda seja muito próxima à indicada pelo Censo de 2007 (65,2%). Da mesma forma, estima-se que o número de agregados familiares que dependem do combustível lenhoso para iluminação seja igualmente próximo ao indicado pelo Censo de 2007 (30,1%).

Embora não existam dados estatísticos que ilustrem esta realidade, é importante referir que o combustível lenhoso, tal como acontece na maior parte das zonas rurais do país, é ainda a principal fonte de energia para a confecção de alimentos.

<sup>8</sup> O número de agregados familiares considerado foi estabelecido com base na população total projectada para 2011, assumindo uma média de 5 pessoas por agregado familiar.



Fonte: adaptado de INE, 2010

**Figura 22: Principais fontes de energia para iluminação a nível doméstico no Distrito de Mocimboa da Praia**

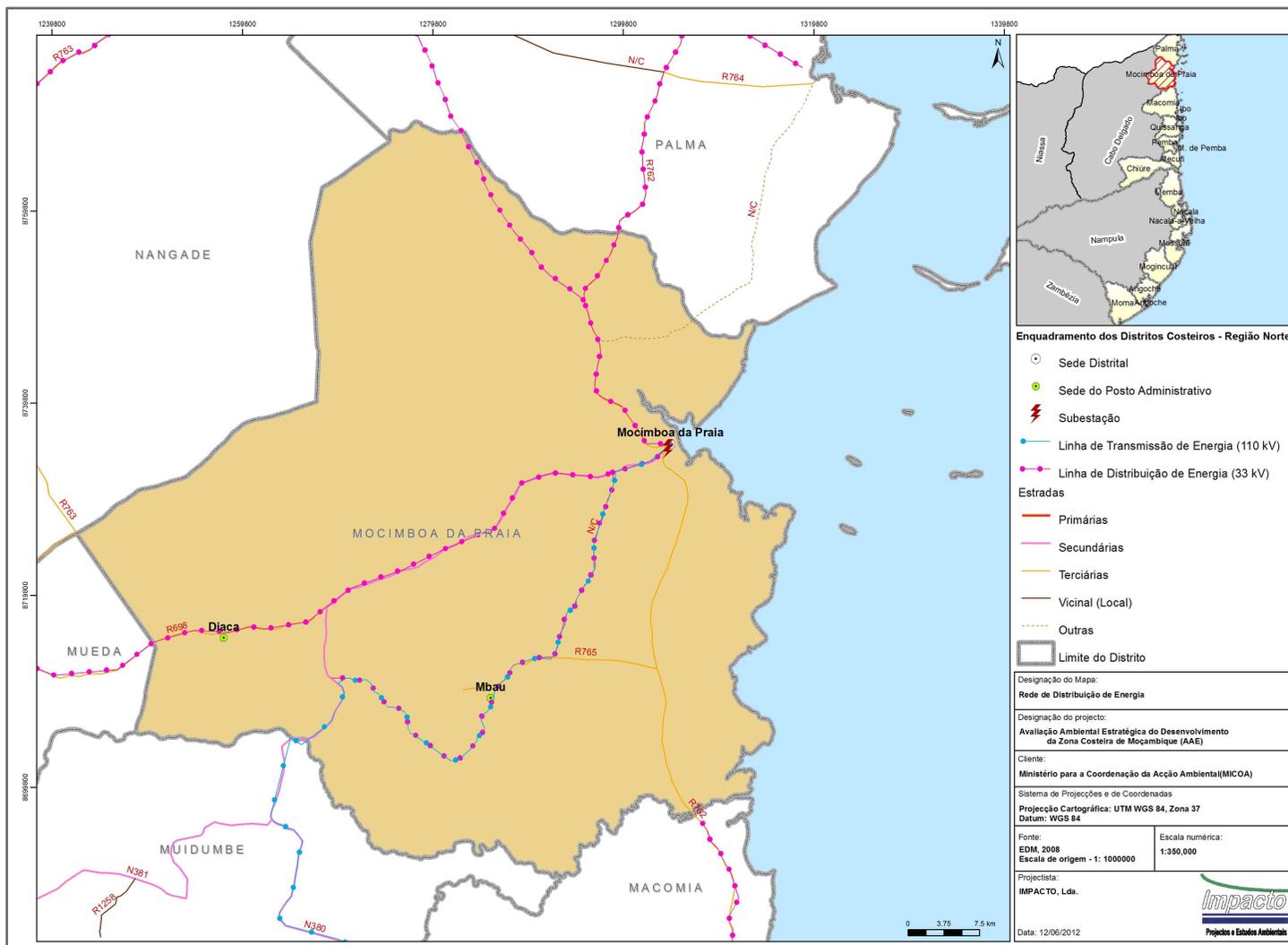


Figura 23: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Mocimboa da Praia

### 3.5 Património Histórico e Cultural

Nos termos da Lei 10/88, de 22 de Dezembro, designa-se Património Cultural, o conjunto de bens materiais e imateriais criados ou integrados pelo Povo moçambicano ao longo da história, com relevância para a definição da identidade cultural moçambicana.

Antes da penetração colonial portuguesa, o Norte de Moçambique recebeu os árabes que empreenderam uma fusão cultural e religiosa com as populações indígenas, criando assim uma cultura própria intrinsecamente ligada ao comércio litoral.

Nos finais da II Guerra Mundial, fixa-se António Vieira no Norte de Cabo Delgado, pioneiro da colonização portuguesa em Mocímboa da Praia, encontrando nesta faixa relações de troca entre as comunidades locais e os mercadores árabes, persas e hindus bem antigas e consolidadas. À fixação deste pioneiro em Mocímboa da Praia, seguiu-se a de várias famílias portuguesas e a criação de três postos militares coloniais: Ungare, Lalama e Chai.

#### Caixa 2

Pela sua localização isolada em relação aos outros centros populacionais, António Vieira atribuiu à área de Mocímboa da Praia o nome de “Terra do Fim do Mundo”.

Reza a história que foi António Vieira o fundador de Mocímboa da Praia que se fixou na região quase inabitada e, com dois companheiros, fez uma sociedade com sede em Ibo, dando início a actividades agrícolas e comerciais.

Mocímboa da Praia que fazia parte dos domínios da Companhia do Niassa possuía, nessa época, o imposto de palhota ou “mussoco”, tendo sido criado, por isso, em 1959, o Concelho de Mocímboa da Praia como centro de exploração daqueles que não pagavam o imposto. Mocímboa foi, ainda assim, o centro de comercialização de borracha, goma copal e de produtos como amendoim, gergelim, madeiras e conchas.

Em meados dos anos 60, Mocímboa da Praia já se tinha transformado num centro urbanizado com famílias africanas, europeias, indianas e asiáticas, possuindo um pequeno comércio, um aeródromo, uma ponte-cais, armazéns portuários, algumas instalações militares e diversas ruas bem alinhadas entre as residências dos funcionários.

Existem no distrito alguns locais reconhecidos como históricos, nomeadamente:

- Monumento de Bugi onde morreram cerca de 20 soldados moçambicanos em 1969;
- Ntende, que funcionava como prisão (para presos políticos) da PIDE (a Polícia Política Portuguesa antes da Independência Nacional). Muitos moçambicanos morreram nesse local e foram descobertas valas comuns;
- Muengue, que recentemente foi o local de recepção da Chama da Unidade (este é um bairro da Vila de Mocímboa da raia, cujo nome significa tocha na língua Swahili; e

As danças Sania (praticada pelas Mulheres) e Mapiko (praticada por homens Makondes) são as manifestações culturais de grande relevo observadas no seio da população do distrito. Outras danças igualmente relevantes são o Tufo, o Tamnaduni, a Nchaila e Nchobe.

De salientar também a arte Makonde, é principalmente praticada por homens que esculpem o pau-preto, que é conhecida a nível internacional. A população também dedica-se à cestaria e olaria.

### 3.6 Uso e ocupação do solo

Conforme ilustram a **Figura 10** e a **Tabela 13** apenas 9,2% da área total do distrito apresenta ocupação humana. A maior parte desta área, equivalente a 304,99 km<sup>2</sup> (i.e. 8,7% da área total do distrito), corresponde a parcelas agrícolas, essencialmente do sector familiar. Estas áreas encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água, surgindo como extensão dos aglomerados populacionais. Nota-se, contudo, uma maior concentração destas em redor da Vila de Mocimboa da Praia.

Os aglomerados populacionais ocupam uma área global de 13,95 km<sup>2</sup> (equivalente a 0,4% da área total do distrito) e são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, concentradas ao longo das estradas e em redor das sedes dos postos administrativos e da sede distrital (Vila de Mocimboa da Praia). A Vila de Mocimboa da Praia (que detêm o estatuto de autarquia) é o único aglomerado populacional que apresenta características urbanas (i.e. arruamentos, sistema de abastecimento de água canalizada, entre outros).

**Tabela 13: Uso e ocupação humana do solo Distrito de Mocimboa da Praia**

Uso do solo	Área (km <sup>2</sup> )	% da área total do distrito
Áreas cultivadas	304,99	8,7
Assentamentos humanos	13,95	0,4
Áreas industriais urbanas	1,24	0,04
<b>Total de Ocupação Humana</b>	<b>320,18</b>	<b>9,2</b>
<b>Total Distrito</b>	<b>3.494</b>	<b>100</b>

Fonte: GeoTerralmage, 2011

Através da análise e classificação de imagens satélite, foram ainda identificados 1,24 km<sup>2</sup> (equivalente a 0,04% da área total do distrito) que integram áreas definidas como industriais. No entanto, esta informação carece de uma confirmação no terreno. Há, no entanto, a apontar que estas áreas encontram-se essencialmente concentradas nas proximidades da Vila de Mocimboa da Praia.

A área remanescente, correspondente a 3.173,82 km<sup>2</sup> (equivalente a 90,8% da área total do distrito, corresponde a padrões diversos de cobertura do solo, que são referidos na descrição biofísica deste documento (**secção 2.6**).

### 3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

De acordo com dados do Censo de 2007, no Distrito de Mocimboa da Praia regista-se um total de 36.098 habitantes envolvidos em actividades económicas.

Tal como no resto do País e da Província, a maior parte desta população (79,6%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca.

Há a referir que 11,8% desta população encontra-se associada a actividades na área do comércio e finanças, na sua maioria ligadas à comercialização de madeira e ao comércio informal (comercialização de pescado, de vestuário e de outros produtos).

**Tabela 14: População Activa por Sector Económico no Distrito de Mocimboa da Praia**

Actividades Económicas	População Dedicada a Actividade	
	Número	%
Agricultura/Silvicultura/Pesca	28.746	79,6
Extracção Mineira	43	0,1
Indústria Manufactureira	1.161	3,2
Energia	17	0,1
Construção	385	1,1
Transportes e Comunicações	279	0,8
Comércio e Finanças	4.262	11,8
Serviços Administrativos	401	1,1
Outros Serviços	719	2,0
Desconhecido	86	0,2
<b>Total</b>	<b>36.098</b>	<b>100</b>

Fonte: INE, 2010

### 3.7.1 Agricultura

Tal como no resto do País a agricultura predominante é a de sequeiro, praticada num regime de corte e queimada. As principais culturas incluem o milho, o arroz, a mapira, os feijões, o amendoim, o gergelim e a mandioca (arroz, os feijões, o amendoim, a mandioca, a batata-doce, o gergelim e as hortícolas (Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011a).

Em algumas zonas observa-se uma variante da agricultura de subsistência, que integra o aproveitamento de terras aluvionares e/ou baixas. Este tipo de agricultura é normalmente orientado para a produção de hortícolas e de culturas de segunda época. De referir que no Distrito de Mocimboa da Praia a produção de arroz é praticada em planícies de inundação.

Dados referentes à campanha agrícola 2010/2011 (Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011a) indicam que estava planificada o cultivo de 36,957 ha, dos quais 36.897 ha para o cultivo de culturas alimentares e 60 ha para a cultura (de rendimento) do gergelim (ver **Tabela 15**).

A mandioca é a principal cultura desenvolvida pelas famílias do Distrito de Mocimboa da Praia, ocupando a maior área de cultivo e sendo também aquela onde o volume de produção é superior às restantes culturas. O milho constitui a segunda cultura mais desenvolvida pelas famílias, seguido do arroz e do feijão Nhemba.

A agricultura do distrito é essencialmente orientada para a subsistência, mas a população também comercializa o excedente de culturas (quando há) que são normalmente tidas como de subsistência (p.e. milho, mapira, feijões amendoim e mandioca). Não foram, no entanto, disponibilizados dados relativos à comercialização agrícola neste distrito.

Apesar de não estar reflectido na **Tabela 15** abaixo, a produção de caju é também comum neste distrito, constituindo uma fonte de rendimento para as famílias que praticam esta cultura. Não foram disponibilizados dados referentes a esta cultura, mas o Governo do Distrito de Mocimboa da Praia (2011a) indica terem sido realizadas actividades orientadas para o fomento da cultura, que incluíram a distribuição de 3.105 mudas e a pulverização de cajueiros com produtos químicos para combate a doenças.

**Tabela 15: Área Cultivada e Produção Agrícola na Campanha 2010/2011 no Distrito de Mocimboa da Praia**

Culturas	Área Planificada (ha)	Área Preparada (ha)	Rendimento (ton/ha)	Produção Esperada (Ton)
Milho	6.690	6.612	1	6.612
Arroz	3.500	3.568,3	2	7.136,6
Mapira	1.286	684	0,6	410,4
Feijão Nhemba	2.017	1.997	0,7	1.397,9
Feijão Boer	175	170	0,7	119
Feijão Jugo	105	99,2	0,7	69,44
Amendoim	510	160,35	0,7	112,24
Gergelim	60	67,85	0,5	33,92
Mandioca	22.614	23.179,4	4	92.717,6
<b>Total</b>	<b>36.957</b>	<b>36.538</b>	<b>-----</b>	<b>108.609,1</b>

Fonte: Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011a

Não foram obtidos dados referentes à produção realizada. Conforme ilustra a **Tabela 15** acima, esperava-se que a produção global do distrito para a campanha 2010/2011 viesse a ascender às 108.609,1 toneladas, o que representa um aumento em mais de 100% relativamente à campanha agrícola anterior que ostentou uma produção de 49.185 toneladas. Note-se no entanto que foram perdidos 128,5 ha, sendo as perdas derivadas de cheias (correspondente a 91 ha) causadas pelo aumento significativo do Rio Messalo, e por pragas (37,5 ha), principalmente ataques de elefantes, tendo sido afectadas 288 famílias (Governo do Distrito de Palma, 2011a).

Embora não tenha sido possível estabelecer a situação do distrito no concernente à segurança alimentar, o Governo do Distrito de Mocimboa da Praia (2011a) refere a implementação do Programa Subsídio de Alimento, que até ao primeiro semestre de 2011 teve 1.410 distribuídos pela Vila Sede e Postos Administrativos de Diaca e Mbau, levando a crer que existem algumas bolsas de fome neste distrito.

### 3.7.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito é fraco, mas existem boas áreas naturais de pastagem e uma tradição de criação de animais (MAE, 2005). A criação de animais é praticamente desenvolvida pelo sector familiar. Predominam os animais de pequeno porte como cabritos e aves.

De acordo com o Governo do Distrito de Mocimboa a Praia (2011a), o efectivo pecuário, em 2011, ascendia a um total de 46.757 animais, a maioria dos quais correspondia a aves (37745). O gado caprino correspondia a um efectivo de 6.300 animais, o bovino a apenas 157 cabeças e o ovino a 467 animais (ibid).

Os animais de criação, para além de constituírem fonte de alimentação, elementos de troca e para consumo em cerimónias familiares, são também fonte de acumulação de riqueza, servindo, em muitos casos, para resolver problemas financeiros pontuais dos agregados familiares. De referir que neste distrito se procede ao abate de animais para consumo, tendo sido produzidas, no primeiro semestre de 2011, 18.898 toneladas de carne de diversas espécies (Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011a).

Têm estado a ser implementadas campanhas de vacinação obrigatória em todas as espécies (ibid).

### 3.7.3 Pesca

A pesca do tipo artesanal é a principal actividade económica do distrito, principalmente para as comunidades que residem ao longo da costa. O peixe serve para consumo familiar, venda e/ou trocas por produtos alimentares.

De acordo com os dados do Censo da Pesca Artesanal de 2007, Mocímboa da Praia tem um total de 2.828 pescadores artesanais (dos quais 2.393 são permanentes e 435 eventuais) operando em 706 embarcações e um total de 720 artes de pesca. As principais artes de pesca incluem a linha de mão, as redes de emalhar, as redes de arrasto, o cerco e armadilhas (Governo do Distrito de Mocímboa da Praia, 2011a).

O INAQUA (2011) refere a existência de 25 centros de pesca em Mocímboa da Praia, que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito e respectivas ilhas (ver **Figura 24**). Trata-se assim do segundo distrito costeiro de Cabo Delgado com o maior número de centros de pesca, sendo que o primeiro é o distrito de Palma.

Não foram disponibilizadas informações sistematizadas sobre as espécies capturadas e respectivas quantidades. No entanto, em comunicação pessoal em Abril de 2011, os SDAE indicaram que as principais espécies capturadas incluem diversos tipos de peixe, cefalópodes (lulas e polvos), camarão, caranguejo e amêijoas.

Em termos de produção, Mocímboa da Praia foi, em 2007, o distrito que apresentou o segundo maior número de capturas, calculado em 583 toneladas (INAQUA, 2011), contribuindo para cerca de 32% da produção total da província para aquele ano.

Algumas iniciativas estão sendo implementadas neste distrito para incentivar a pesca artesanal em mar aberto. Uma rede de extensão pesqueira trabalha com as comunidades de Ulo, Mocímboa da Praia – Sede e Malinde, divulgando a possibilidade de obtenção de linhas de crédito da AMODER, GAPI e FFPI. Estas linhas de crédito visam apoiar pescadores em termos de apetrechamento de equipamento adequado para a pesca em alto mar (p.e. barcos a motor) e de comercialização de pescado. De acordo com o Governo do Distrito de Mocímboa da Praia (2011a), no decurso do primeiro semestre de 2011 haviam sido desembolsados mais de 2 bilhões de meticais, através das iniciativas de micro-crédito acima mencionadas, para 5 projectos com artes melhoradas e embarcações a motor.

Não foram encontrados dados específicos do Distrito de Mocímboa da Praia no que se refere à pesca semi-industrial e industrial. No entanto, de acordo com o artigo preparado por Tenreiro de Almeida (sem data), ao largo do Distrito de Mocímboa da Praia (isto é ZEE de Moçambique a partir das 12 milhas náuticas) a pesca industrial praticada é a de cerco e palangre de atum.

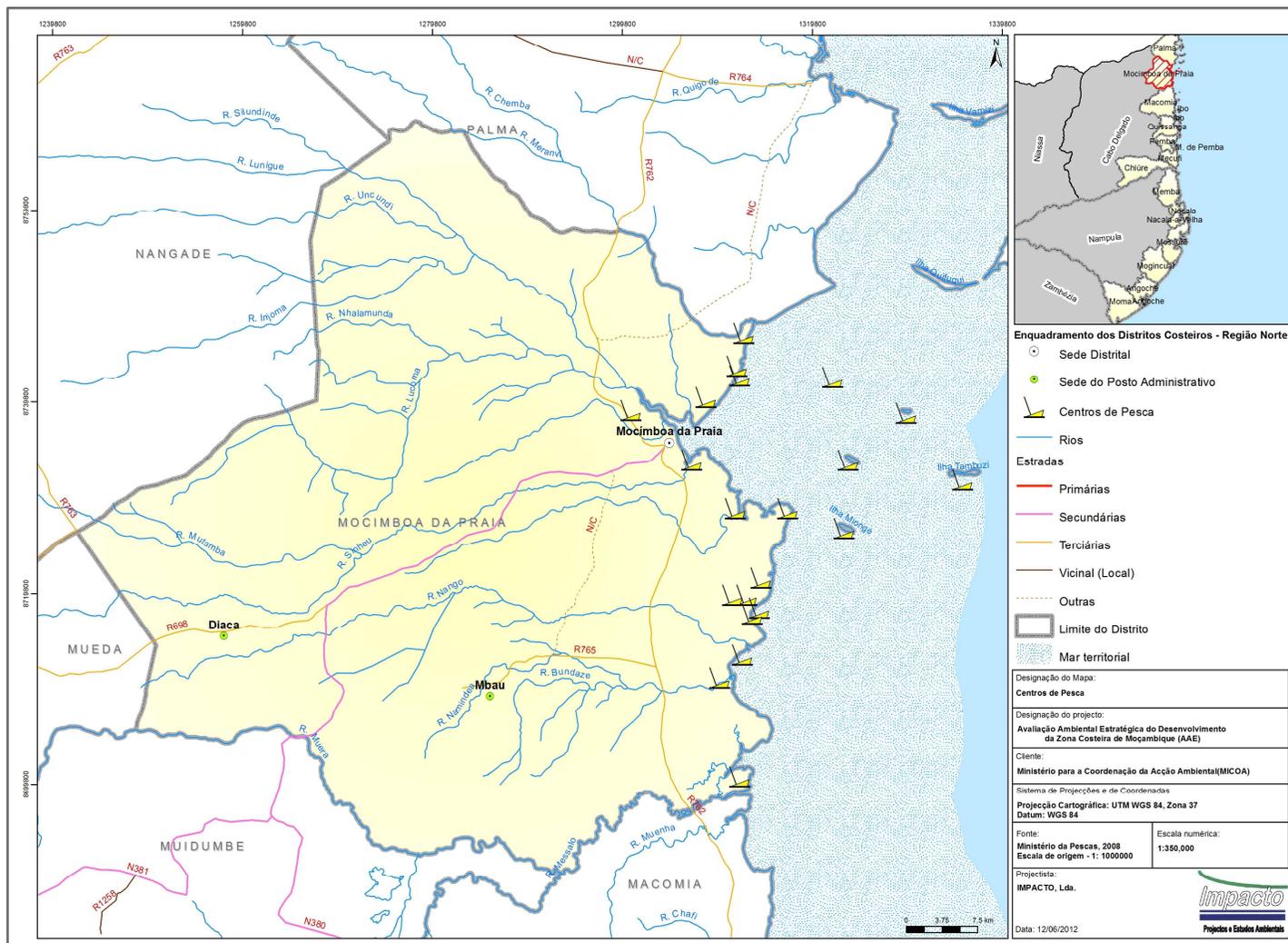


Figura 24: Centros de Pesca do Distrito de Mocimboa da Praia

### 3.7.4 Aquacultura

Não foram encontrados registos de iniciativas e/ou projectos de aquacultura em curso no distrito de Mocimboa da Praia. No entanto, este é um dos distritos com grande potencial para a prática desta actividade, tendo sido identificados 5.739 hectares para aquacultura em tanques de terra e 1.395 hectares para aquacultura de algas marinhas (INAQUA, 2011). De entre todos os distritos de Cabo Delgado, Mocimboa da Praia é o que apresenta maior potencial para aquacultura em tanques de terra (61% do potencial total da província para este tipo de aquacultura).

### 3.7.5 Turismo

Embora não se enquadre numa Área Prioritária para Investimento Turístico (APIT), o Distrito de Mocimboa da Praia apresenta um potencial turístico significativo, principalmente nas ilhas que ainda se apresentam num estado natural, atractivo para o turismo selectivo. Por outro lado, a abundância e diversidade de espécies de peixes constituem um potencial para o desenvolvimento de actividades de pesca desportiva.

Conforme ilustra a **Figura 26**, no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo (PETUR) a Direcção Provincial de Turismo de Cabo Delgado enquadra o Distrito de Mocimboa da Praia na Zona Turística 3 (Zona Litoral Norte e Área de Rovuma) cujas potencialidades incluem a cultura (cestaria, danças e outras manifestações culturais), a ecologia (riqueza faunística florestal e paisagística) e desportos marinhos (pesca desportiva e mergulho). De acordo com esta estratégia, os segmentos de mercado-alvo para esta Zona Turística incluem o eco-turismo (internacional, regional e doméstico), o turismo de lazer (internacional e regional) e o turismo cinegético e de safari (internacional).

No entanto, constrangimentos ligados à localização remota do distrito e à precariedade das vias de acesso, para além da falta de outras infra-estruturas relevantes (p.e. hotéis, restaurantes, entre outros) têm vindo a inibir o desenvolvimento do turismo. Não obstante este facto, as autoridades distritais informaram que em 2011 registou-se a entrada de 4.719 turistas estrangeiros e 1.206 turistas nacionais.

Nesse ano, o distrito contava com um total de 22 estabelecimentos de acomodação e 25 casas de hóspedes (**ver Tabela 16**), concentrados na parte continental do distrito, tendo em oferta um total de 64 quartos. Estes são na sua maioria operadores de pequena dimensão, cuja qualidade não é suficiente para responder às actuais exigências da indústria.

De realçar que alguns destes operadores (como é o caso do Complexo Turístico Miramar e Chez Natalie Lodge – **Figura 25**) oferecem também algumas actividades recreativas, com locais específicos para sua execução, nomeadamente passeios culturais e históricos às vilas e aldeias, ciclismo, campismo, entre outros.



Fonte: ([www.mozambique-direct.com](http://www.mozambique-direct.com))

**Figura 25: Chez Natalie Lodge**

**Tabela 16: Operadores de Acomodação no Distrito de Mocimboa da Praia**

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
N/D	Complexo Turístico Miramar	-
	Complexo Turístico Kikimbukira	
	Pensão N'nuri	
	Africa Guest House	
	Pensão Escondidinho	
	Complexo Ilha Vumba	
	Pensão Dona Viaze	
	Restaurante Bar Estrela	
	Pensão Discoteca Salima	
	Pensão Kinhuvu	
Bairro Pamunda	Chez Natalie (Lodge) – bungalows com vista para a paisagem de mangais e para o mar	-
Mocimboa da Praia	Pensão Magid	-
	Pensão Carlos	-
	Pensão S. Jumma	-
	Pensão Saber Viver	-
	Pensão Ana	-
	Pousada Afil	-
	Pensão Leeta	-

N/D – informação Não Disponível

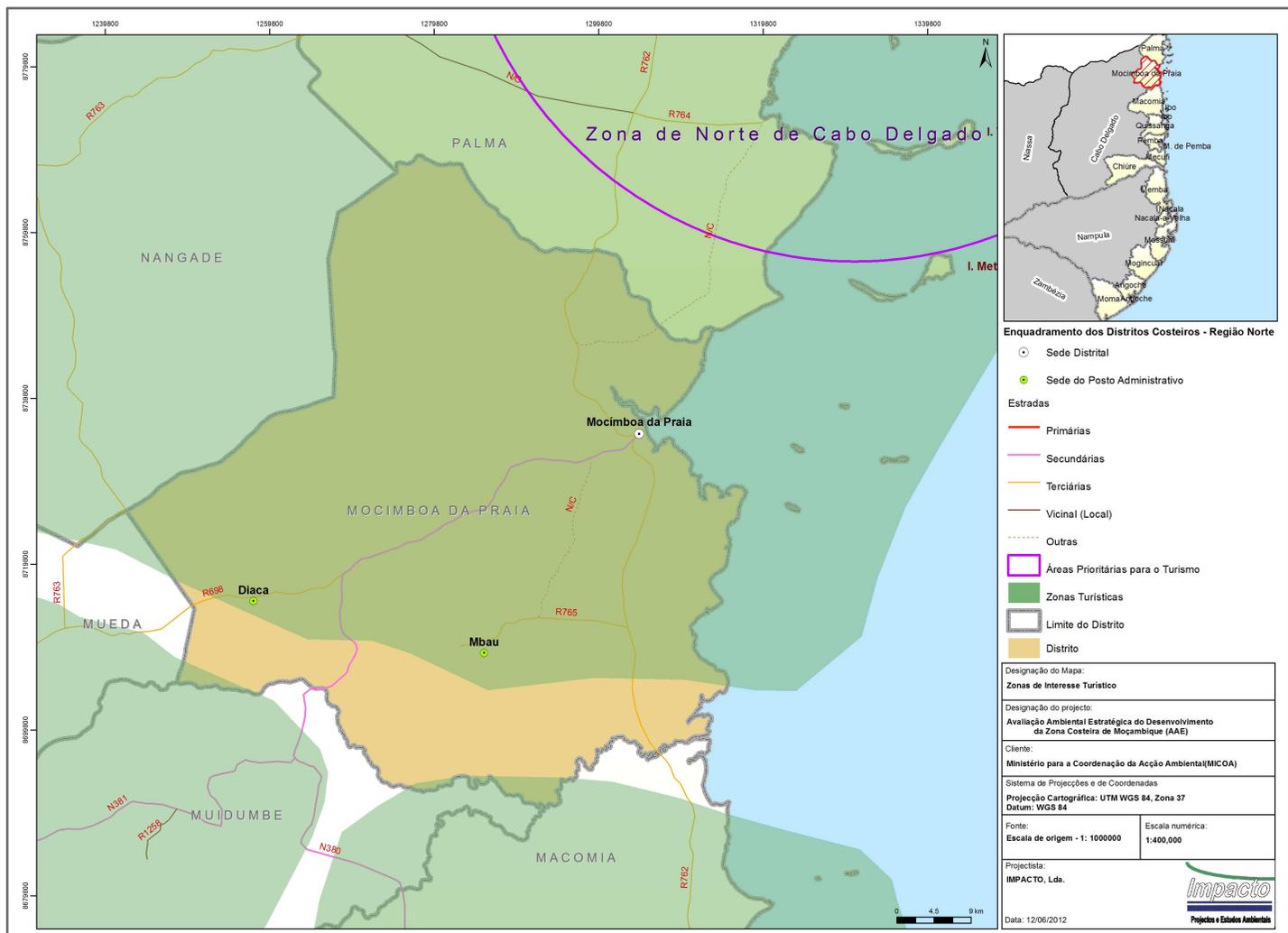


Figura 26: APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Mocimboa da Praia

### **3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos**

O Distrito de Mocímboa da Praia enquadra-se na Área 1 da Bacia do Rovuma, constituída pelos distritos de Palma e Mocímboa da Praia e pelos Posto Administrativo de Quiterajo e Mucojo (**ver Figura 26**).

A Área 1 está sob concessão da Anadarko Mozambique Área 1, Lda (AMA1), que em 2006 assinou um contrato com o Governo de Moçambique de Concessão para Pesquisa e Produção, conseguindo assim os direitos exclusivos de pesquisa e aproveitamento de quantidades comerciais de hidrocarbonetos nesta área específica da Bacia do Rovuma. Em 2007, foram realizados os primeiros estudos para mapear a estrutura da crosta terrestre abaixo do fundo do mar, para pesquisa e produção de quantidades comerciais de hidrocarbonetos. Após a pesquisa em sete locais em alto-mar foram descobertos jazigos de gás natural, que tudo indica serem viáveis para exploração comercial. Estes jazigos, no entanto, situam-se ao largo do Distrito de Palma, onde se projecta no momento o estabelecimento e operação de uma fábrica de liquefacção de gás.

O distrito é também abrangido pelo Bloco Terrestre da Bacia do Rovuma, que havia sido inicialmente concedido para prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos à empresa Artumas Petróleos Moçambique, em conformidade com o Contrato de Pesquisa e Produção (CCPP) assinado a 18 de Abril de 2007 entre a Artumas e o Governo da República de Moçambique. No âmbito deste acordo a empresa levou a cabo actividades de pesquisa sísmica 2D e 3D nos postos administrativos de Mbau e Diaca. Após a ter renunciado a sua posição de Operador do Bloco Terrestre a Artumas transferiu a mesma para a AMA1, que actualmente se propõe a realizar pesquisas sísmicas e de perfuração adicionais neste bloco. O processo está, no presente, a ser reavaliado do posto de vista ambiental, através da elaboração de uma Adenda ao Estudo de Impacto Ambiental realizado para a Artumas em 2007. De salientar, no entanto, que no âmbito destas pesquisas adicionais não estão previstas actividades de prospecção sísmica dentro dos limites do Distrito de Mocímboa da Praia.

Embora não estejam, até ao momento, a decorrer quaisquer actividades de prospecção, pesquisa e exploração de hidrocarbonetos dentro da jurisdição deste distrito, o mesmo está sendo indirectamente influenciado pelas actividades de prospecção da AMA1, uma vez que é aqui que a AMA1 estabeleceu e opera um dos seus acampamentos de apoio às operações de pesquisa em alto-mar ao largo do Distrito de Palma.

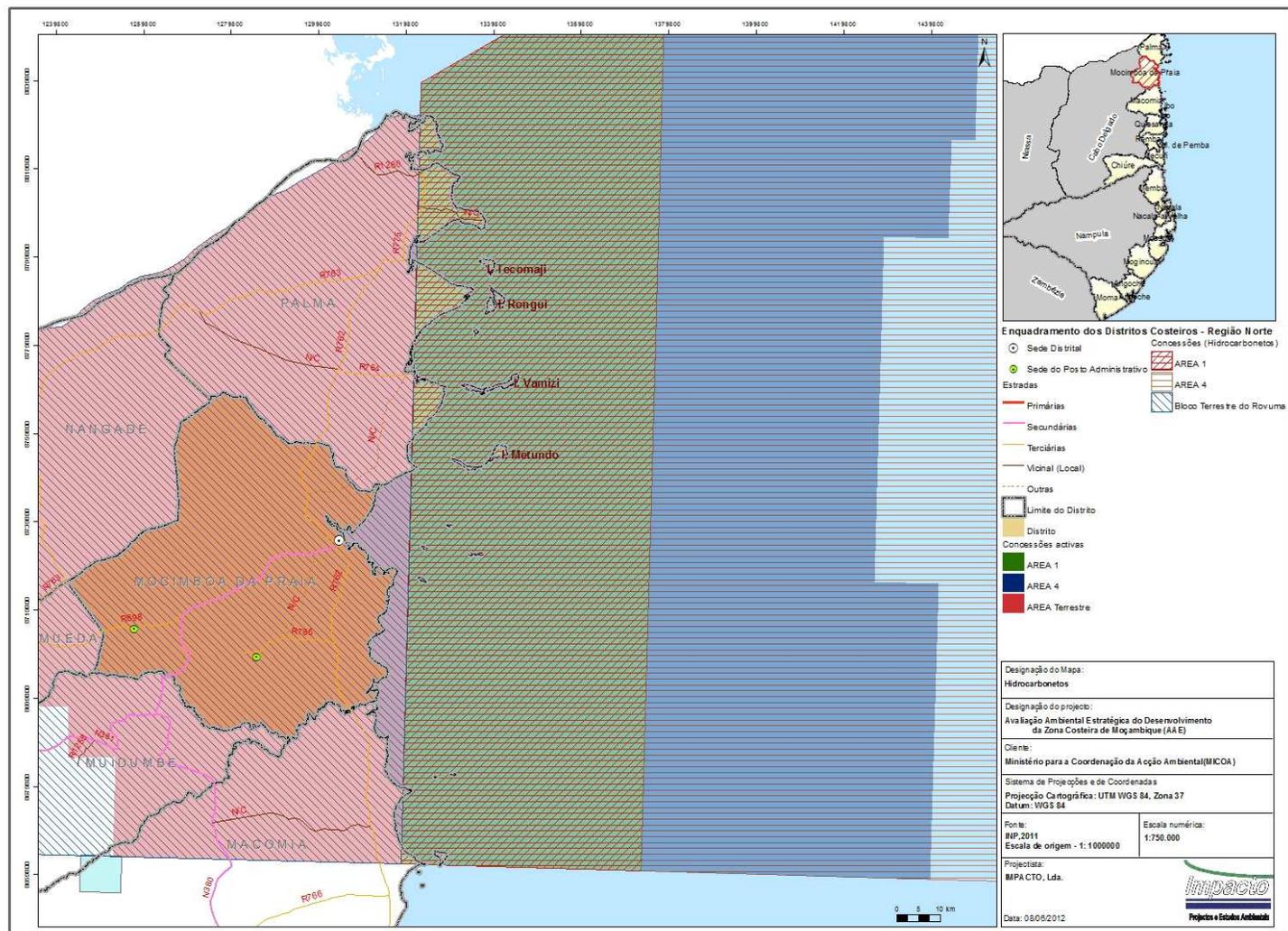


Figura 27: Concessões para prospeção e exploração de hidrocarbonetos no Distrito de Mocimboa da Praia

### 3.7.7 *Actividade Mineira*

A existência de recursos minerais como o calcário já foi referida na **Secção 2.2** deste documento.

Conforme ilustra a **Figura 28** mais adiante, apenas a parte Nordeste do distrito, na zona costeira, é abrangida por parte de uma concessão mineira que se estende para o Distrito de Palma. Não foram, no entanto, obtidos detalhes acerca desta concessão (i.e. titular, minério para exploração, etc).

Em contacto recente com as autoridades distritais foi indicado que a produção mineira em curso no distrito está relacionada à extracção de areia fina para construção. Esta fonte refere igualmente que em 2011 foram demarcados 200 hectares em Mangoma (para estabelecimento de areeiros). Não há, no entanto informação cartográfica que permita ilustrar a localização geográfica destas áreas. De acordo com as autoridades distritais existem neste distrito cerca de 160 associações que se dedicam à extracção de areia e de pedra. Em 2011 foram produzidos 1.253 m<sup>3</sup> de areia fina para construção. Além disso, foram também produzidas 2.126 toneladas de pedra para construção e 466,2 toneladas de saibro.

### 3.7.8 *Exploração Florestal*

Como já referido na **Secção 2.6.1**, o Distrito de Mocimboa da Praia possui uma extensa área de matagal (ou mata de miombo) e algumas áreas de floresta densa no interior, bem como manchas de floresta de mangal nas zonas costeiras. Esta vegetação, contudo, tem sido bastante alterada por actividades antropogénicas, entre as quais se destaca a extracção de madeira para exportação. Os principais recursos madeireiros presentes no distrito incluem espécies preciosas e semi-preciosas (Umbila, Pau-Preto, Pau-Rosa, Chanfuta, Metonha. Metil, entre outras).

Conforme ilustra a **Figura 28** abaixo, o distrito é abrangido por três licenças simples para corte de madeira e por parte de uma concessão florestal (esta última estende-se para o distrito vizinho de Nangade).

A exploração madeireira é realizada por algumas grandes empresas, orientadas para a exportação destes recursos. Entre estas destacam-se a MITI Lda, a GAK Lda, a ALARMAN LDA e a empresa Madeira de Moçambique (Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011b). Outras empresas que também no ramo da exportação de madeira são a Today Trading, a Djumbe Export/Import e a Alfabene (Governo do Distrito de Mocimboa da Praia, 2011a). Estas empresas operam em regime de licenças simples. Dados fornecidos pelo Governo Distrital indicam que até ao primeiro semestre de 2011 haviam sido exportados cerca de 209 m<sup>3</sup> de madeira por algumas destas empresas. Os principais destinos da madeira extraída neste distrito são a Tanzânia e a República Popular da China.

A exploração ilegal de madeira é um dos desafios do distrito. Para além de madeireiros ilegais, esta também corresponde a excessos do volume extraído por parte de algumas empresas licenciadas. Não foram adiantados dados mais específicos que ilustrem esta realidade, mas as autoridades distritais indicaram a apreensão (no decurso do primeiro semestre de 2011) de 120 tábuas de madeira na aldeia de Chitolo (Posto Administrativo de Diaca).

As comunidades locais procedem à extracção de alguns recursos florestais que apoiam na sua vida quotidiana. A extracção de combustível lenhoso, para a confecção de alimentos, é uma prática comum, que se observa tanto nas matas do interior do distrito, como nas florestas de mangal da zona litoral. Outros recursos florestais tipicamente explorados pelas comunidades

incluem as fibras para produção de cordas, as plantas medicinais e espécies lenhosas para construção de habitações precárias, de embarcações tradicionais e também para o fabrico de carvão vegetal. Há ainda a referir que as comunidades locais dependem das áreas de mangal para a pesca e colecta de crustáceos e moluscos. Observa-se ainda, nestas áreas, a extracção de outras espécies vegetais utilizadas na construção e cestaria (p.e. diversos tipos de capins).

O Distrito de Mocímboa da Praia já apresenta resultados no que concerne à implementação da Orientação Presidencial “Um Líder Uma Floresta”, tendo sido registado o plantio de um total de 45 florestas comunitárias.

### **3.7.9 Caça furtiva**

De acordo com as autoridades distritais, neste distrito, a caça furtiva é praticada por caçadores estrangeiros, com o apoio de alguns nacionais, sendo os principais animais visados elefantes e antílopes. Os SDAE não têm dados sobre o número de caçadores furtivos encontrados ou multados.

### **3.7.10 Salinas**

De acordo com as autoridades distritais encontram-se operacionais no distrito algumas salinas nos Postos Administrativos de Mocímboa da Praia-Sede e Diaca. Não foram, no entanto, obtidos dados mais específicos referentes a esta actividade.

### **3.7.11 Outras actividades**

No Distrito de Mocímboa da Praia observam-se algumas actividades da pequena indústria que integram o processamento de pescado, a carpintaria, a produção de artesanato, o descasque de arroz e as salinas. De notar que para além destas, destaca-se neste distrito a extracção e processamento de madeira para exportação, sendo que estão operacionais em Mocímboa da Praia 3 serrações orientadas para este fim. Em geral, as actividades da pequena industria absorvem apenas 3,2% da população envolvida nos diferentes sectores da economia, sendo que a maioria desta mão-de-obra é masculina (81%) (INE, 2010).

É ainda de referir que o ramo do comércio e finanças, que ocupa cerca de 11,8% da população envolvida em actividades económicas (ver **Tabela 14** da **Secção 3.7**), é dominado pelo comércio informal, associado à venda de pescado e de produtos diversos (p.e. vestuário, produtos de primeira necessidade, madeira, sal entre outros). A actividade comercial é estimulada pela proximidade à Tanzânia, sendo comuns as trocas comerciais entre vendedores informais provenientes daquele País e vendedores informais do Distrito de Mocímboa da Praia. A rede comercial de Mocímboa da Praia integra 299 estabelecimentos comerciais formais, sendo que 11 deste correspondem a lojas, 224 a bancas e 64 a barracas (Governo do Distrito de Mocímboa da Praia, 2011b). Salienta-se ainda o registo de 241 agentes do comércio informal, distribuídos pelos três postos administrativos (ibid).

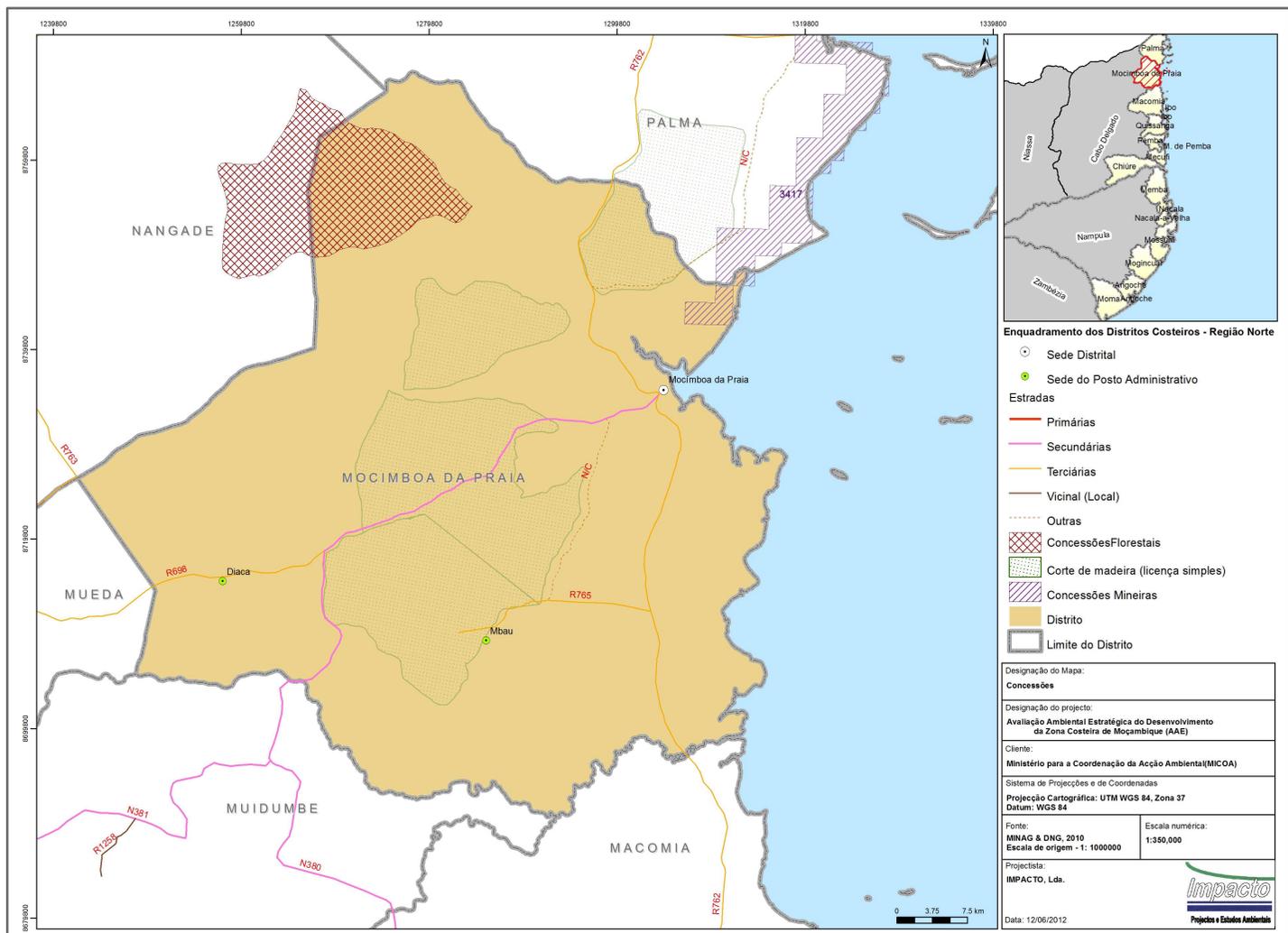


Figura 28: Outras concessões/licenças para exploração de recursos naturais no Distrito de Mocimboa da Praia

## 4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e em, particular no Distrito de Mocimboa da Praia. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Norte do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climatéricos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de cheias e secas na Região Norte (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climatéricos, nomeadamente **temperatura**, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, por outro lado, diminuirá durante Setembro-Novembro, na Região Norte. No entanto, a variabilidade nas temperaturas mínimas aumentará durante os meses entre Março e Maio e entre os meses Junho e Agosto, para a mesma região (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Relativamente à **precipitação**, a média anual de todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Na região Norte, em particular, poderá ocorrer uma subida da precipitação anual média em cerca de 15%, nomeadamente entre o período compreendido entre Janeiro e Maio, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009). Nas regiões costeiras do Norte é provável que ocorra, igualmente, um aumento da variabilidade sazonal da pluviosidade, em particular entre Junho e Agosto.

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

Refira-se que a região Norte será a menos vulnerável ao possível aumento (menor ou igual a 5 m, até 2100) do **nível médio das águas do mar** visto, comparativamente ao Sul e ao Centro, a costa Norte ser formada por um terreno com cotas mais elevadas e com um número inferior de rios. No entanto, neste cenário, poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Mocímboa da Praia, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 2% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**).

Relativamente ao agravamento da **intrusão salina** devido às alterações climáticas, em geral, esta questão não será um problema importante na Região Norte (INGC, 2009), o que poderá dever-se ao facto de o terreno apresentar geralmente declives acentuadas ao longo dos canais dos rios. Estes impactos, inclusive, são relativamente moderados se comparados com os efeitos noutras partes do País. No entanto, a subida do nível médio do mar poderá interferir com a qualidade das águas dos aquíferos, devido ao aumento da intrusão salina, o que poderá ser problemático neste distrito visto, como referido anteriormente, actualmente, a maior parte da população recorrer aos aquíferos como fonte de abastecimento de água.

Em relação aos **caudais dos rios**, em geral, não parece existir qualquer alteração significativa nos mesmos na Região Norte, devido às consequências das alterações climáticas (INGC, 2009).

Com relação ao **risco de cheias** no Norte de Moçambique, embora ocorram um número ligeiramente superior de bacias, cuja frequência das cheias poderá aumentar, não se verifica a conjugação necessária que confirme uma tendência consistente de mudança (INGC, 2009). Actualmente, o Distrito de Mocímboa da Praia já apresenta um risco moderado a este tipo de evento, que poderá ser agravado dado que, em geral, o pico de cheias nas pequenas bacias hidrográficas da costa poderá aumentar com as alterações climáticas. Refira-se que, a título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno<sup>9</sup> de 10 anos, a população, que poderá ser afectada por este evento é relativamente elevada (população compreendida entre 1 000 a 5 000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados é também significativo, e encontra-se compreendido entre 1 e 10 e 1 e 5, respectivamente.

Por sua vez, na Região Norte, o **risco de seca** não será, em princípio, agravado com as alterações climáticas. Refira-se inclusive, que actualmente o distrito não é, de modo geral, propenso a secas (MICOA, 2007), embora alguma susceptibilidade se observe junto à costa.

As **perdas de colheitas** na Região Norte não serão, igualmente, agravadas, embora entre Outubro e Dezembro possam ocorrer reduções moderadas na frequência de perdas de colheitas nas áreas costeiras (INGC, 2009). Refira-se que para a Província de Cabo Delgado, para uma seca com um período de retorno de 10 anos, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho inferior a 5% e de mapira inferior a 2,5% (relativamente ao período de 2006/2007) - RMSI (2010).

Igualmente, pelo facto de não ser provável que o Norte do País sofra uma grande redução em termos de caudal dos rios, a disponibilidade de água para produção de culturas irrigadas é mais elevada, quando comparada com as restantes regiões.

<sup>9</sup> Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

O caudal dos rios na Região Norte poderá ainda suprir as necessidades de água da população até 2050. Contudo, a partir desta data, com o crescimento populacional previsto, as necessidades poderão não ser satisfeitas (prevê-se uma redução de cerca de 60% do caudal dos troços fluviais) - INGC (2009).

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 4% da área da Região Norte apresenta risco extremo e 13% risco elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Mocimboa da Praia o risco de incêndio é, em geral, moderado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

## 5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Mocímboa da Praia.

## 6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

O distrito é um território em que decorrem actividades de pesquisa sísmica no mar e em terra e, ao mesmo tempo, se desenvolvem actividades de pesca e de turismo. Duas áreas de concessão para hidrocarbonetos foram localizadas no distrito:

- a Área 1 sob concessão da Anadarko Mozambique Área 1, Lda (AMA1), localizada no mar
- o Bloco Terrestre da Bacia do Rovuma, que havia sido inicialmente concedido para prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos à empresa Artumas Petróleos Moçambique e agora está a ser prospectada pela Anadarko Moçambique

O distrito alberga, ao mesmo tempo, 25 centros de Pesca sendo o segundo distrito costeiro de Cabo Delgado com o maior número de centros de pesca, sendo que o primeiro é o distrito de Palma.

A prossecução harmoniosa dessas diferentes actividades necessita ser planificada e integrada de forma a prevenir conflitos e maximizar sinergias.

O distrito é tido como uma zona de baixo risco em relação a ciclones o que propicia o desenvolvimento de actividades costeiras como o turismo.

Uma eventual subida dos níveis das águas do mar, em consequência de um possível aquecimento global, pode ter efeitos em zonas baixas que ocupam vinte por cento de todo o distrito ocupa zonas de cotas inferiores a 15 metros. Um outro efeito desta potencial subida é o risco de adulteração das reservas superficiais por aumento da intrusão salina.

Para além da sua importância biológica, os tapetes de ervas marinhas proporcionam importantes alternativas de rendimento. A colecta de invertebrados nas zonas entre-marés é uma actividade vital para as famílias das zonas costeiras. É importante verificar se a exploração actual destes recursos se localizam nos limites da sustentabilidade. Em outras regiões de Cabo Delgado esse limite parece já ter sido largamente ultrapassado.

Actualmente, não existem áreas de protecção de recursos naturais no distrito de Mocímboa da Praia. Contudo, foi já identificada a necessidade da criação de duas áreas protegidas, a saber:

- a zona costeira que se enquadra numa das oito áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na Eco-Região Marinha da África Oriental dada a importância dos recifes de corais
- a ocorrência de um ecossistema internacionalmente reconhecido como tendo valor de conservação é a chamada “floresta de baixa altitude fechada”. Este habitat ocorre de forma extensiva no interior do distrito de Mocímboa da Praia. Por outro lado, na faixa costeira, ocorrem fragmentos de floresta costeira, uma variação da floresta de baixa altitude. Há razões

para crer que a província de Cabo Delgado tenha a maior extensão deste tipo de vegetação no mundo.

Este potencial de biodiversidade é uma riqueza a ser protegida e devidamente usada. Projectos de desenvolvimento devem respeitar a integridade deste habitat.

A ocorrência comprovada de locais de nidificação de tartarugas marinha é, em simultâneo, um valor biológico particular e um potencial acrescido para a atracção turística. É urgente proceder-se ao inventário e mapeamento destes locais e adoptar programas efectivos para a sua protecção.

Com excepção da faixa litoral a Norte da cidade de Mocímboa da Praia, os mangais formam uma linha continua ao longo de toda a costa do distrito. O distrito é assim uma das regiões de Moçambique de maior ocorrência deste ecossistema. A protecção dos mangais possibilita não apenas um valor de biodiversidade mas a manutenção e o desenvolvimento sustentável de actividades associadas como as salinas que dão sustento a um considerável número de famílias.

Dada a grande distribuição de recifes de coral, a região é rica em peixes de recife. Há registos de cerca de 375 espécies de peixes nos recifes das ilhas do Arquipélago das Quirimbas, sendo esta a região com maior diversidade comparada com regiões a Sul como o Arquipélago do Bazaruto, a Ilha da Inhaca e a Ponta do Ouro.

Um desenvolvimento económico harmonioso e equitativo é um desafio que pode prevenir a eclosão de tensões políticas e étnicas no distrito. As autoridades devem igualmente ter em consideração que Mocímboa da Praia é o distrito com maior taxa de crescimento populacional em toda a província de Cabo Delgado (apenas ultrapassada pela Ilha do Ibo).

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 29**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem os interesses agrícolas, turístico, pesqueiros, de prospecção de hidrocarbonetos, protecção ambiental entre outros.

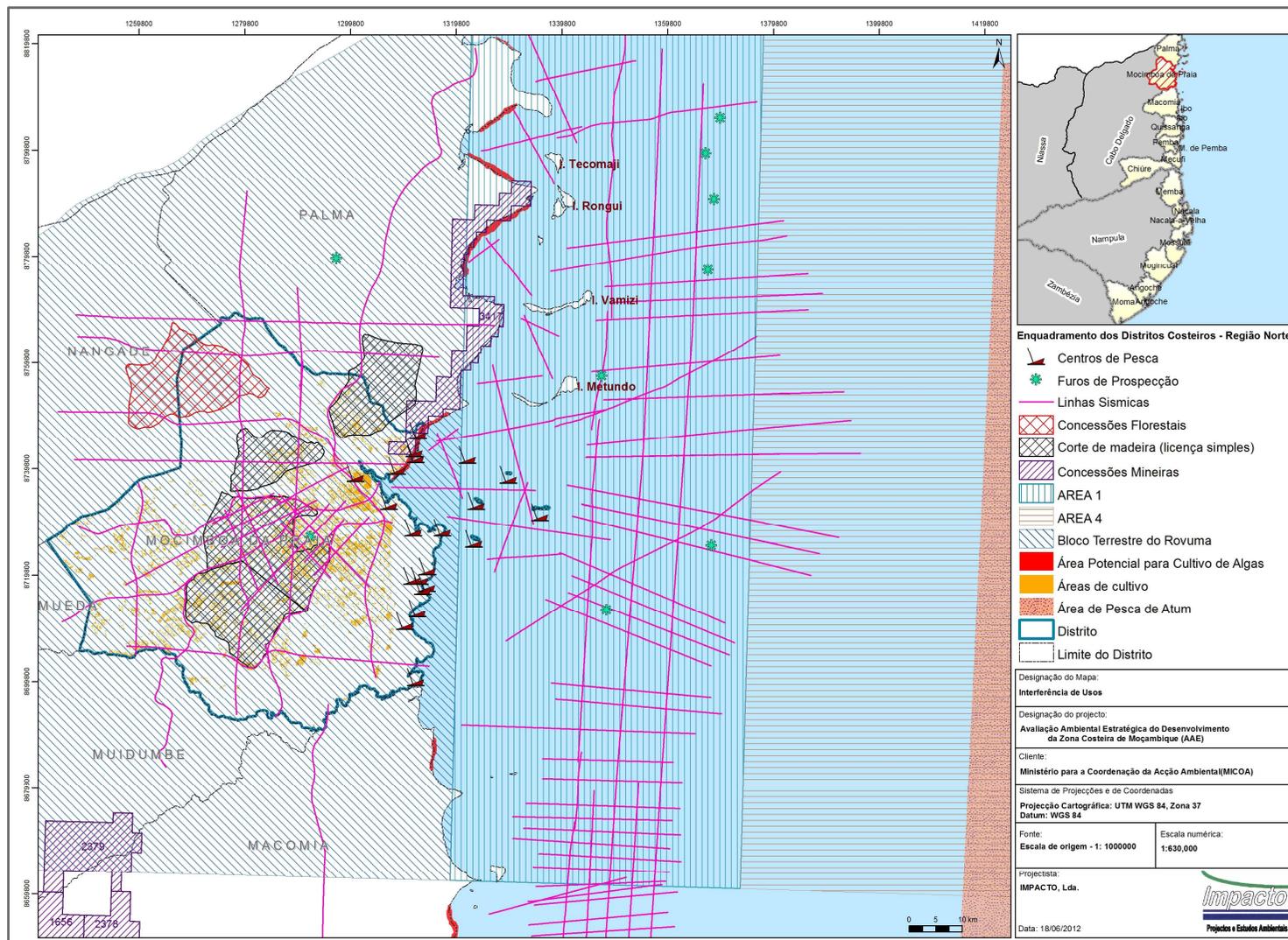


Figura 29: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Mocimboa da Praia

## 7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Dados quantitativos referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Coordenadas geográficas das unidades sanitárias disponíveis no distrito e informação actualizada sobre o perfil epidemiológico do distrito (p.e. prevalência das principais doenças, com destaque para o HIV/SIDA);
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Informação detalhada sobre a produção e comercialização agrícola, bem como sobre a situação de segurança alimentar no distrito.
- Informação referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre a concessão florestal existente e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para esta área;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Detalhes sobre a exploração de salinas, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliar potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.

## 8 BIBLIOGRAFIA

Abreu-Grobois, A. and Plotkin, P. 2008. *Lepidochelys olivacea*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 7 de Outubro 2011.

Direcção Provincial do Turismo de Cabo Delgado (sem data). Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Cabo Delgado (PETUR) – Aspectos Turísticos, Incluindo Dados para Investimento, Desenvolvimento e Promoção do Turismo.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Fernando, S. (2010). Aspectos da pesca e biologia das lagostas espinhosas no Norte de Nampula e Cabo Delgado. Fase I: Prospecção. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo.

Fernando, S. e J.P.Murama (2010). Estudo da biodiversidade de recursos pesqueiros acessíveis à pesca artesanal nas zonas entre-marés nas províncias de Nampula e Cabo Delgado. Relatório técnico. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Departamento de Avaliação de Recursos Acessíveis à Pesca de Pequena Escala, Maputo. (versão preliminar).

Gell, F.R. e M.W. Whittington (2002). Diversity of fishes in seagrass beds in the Quirimba Archipelago, northern Mozambique. *Mar. Freshwater Res.*, 53, 115-121.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

GNRB (2009). Estado de conhecimento sobre a biodiversidade do Parque Nacional das Quirimbas. Final Report. Grupo de Gestão de Recursos Naturais e Biodiversidade, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 63 pp.

Governo do Distrito de Mocímboa da Praia (2011a). Relatório de Actividades Realizadas no Primeiro Semestre de 2011.

Governo do Distrito de Mocímboa da Praia (2011b). Perfil do Distrito de Mocímboa da Praia.

Hammond, P.S., Bearzi, G., Bjørge, A., Forney, K., Karczmarski, L., Kasuya, T., Perrin, W.F., Scott, M.D., Wang, J.Y., Wells, R.S. & Wilson, B. 2008. *Stenella longirostris*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

Hammond, P.S., Bearzi, G., Bjørge, A., Forney, K., Karczmarski, L., Kasuya, T., Perrin, W.F., Scott, M.D., Wang, J.Y., Wells, R.S. & Wilson, B. 2008. *Tursiops truncatus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

Harari, N. (2005). Literature review on the Quirimbas National park, Northern Mozambique. Centre for Development and Environment, Department of Geography, University of Bern

Hoguane, A.M. (2007). Perfil diagnóstico da zona costeira de Moçambique. Revista de Gestão Costeira Integrada 7(1): 69-82. Artigo sem revisão editorial.

IDPPE (2005), Atlas da Pesca Artesanal em Moçambique (Águas Marítimas), Programa de Cartografia do IDPPE.

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (2007). Projecto de Prospeção Sísmica de Hidrocarbonetos no Bloco Terrestre (onshore) da Bacia do Rovuma – EIA, Província de Cabo Delgado, pela ARTUMAS Group Inc. Volume II. Estudo de Impacto Ambiental e Plano de Gestão Ambiental.

IMPACTO e CSA (2007). Projecto de Pesquisa Sísmica em Águas Profundas (Offshore) na Área 1 da Bacia do Rovuma, Província de Cabo Delgado, pela Anadarko Moçambique Área 1,Lda e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos,EP. Relatório do Estudo de Impacto Ambiental. Volume I: Resumo não técnico; Volume II: Estudo de impacto ambiental e Plano de gestão ambiental. Publicado em [www.anadarko.com/mozambique](http://www.anadarko.com/mozambique)

IMPACTO e DAPOLONIA (2007). Projecto de Pesquisa Sísmica em Alto Mar na Área 4 da Bacia do Rovuma, Província de Cabo Delgado, pela Eni East Africa S.p.A., Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P e a Galp Energia. Relatório do Estudo de Impacto Ambiental. Volume II- Estudo de impacto ambiental e Plano de gestão ambiental.INE (2010). Estatística Distrital (Estatísticas do Distrito de Mocimboa da Praia - 2008). Instituto nacional de Estatísticas.

INAQUA (2011). Actualização de Zonas Potenciais para a Aquacultura Marinha em Moçambique – Relatório Final

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Mocimboa da Praia – 2008

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)) acedido entre Agosto e Novembro de 2011.

IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

Johnse, E., J.O.Krakstad, M.Ostrowski, B.Serigstad, T.Strømme, O.Alvheim, M.Olsen, D.Zaera, E.R.André, N.Dias, L.Sousa, B.Sousa, B.Malauene e S.Abdula (2008). Surveys of the living marine resources of Mozambique. Ecosystem survey and Special studies. 27 September – 21 December 2007. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Maputo, e Institute of Marine Research (IMR), Bergen. FAO-NORAD Project No: GCP/INT/003/NOR. Cruise Reports "Dr. Fridtjof Nansen". 117 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do Distrito de Mocimboa da Praia, Cabo Delgado. Edição 2005. <http://www.govnet.gov.mz/>

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2007). Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 53 pp.

Ministério da Defesa da URSS, Direcção Principal de Navegação e Oceanografia, 1986. Roteiro da costa da República Popular de Moçambique. 1ª edição.

Mortimer, J.A & Donnelly, M. 2008. *Eretmochelys imbricata*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 7 de Outubro 2011.

Reeves, R.R., Dalebout, M.L., Jefferson, T.A., Karczmarski, L., Laidre, K., O’Corry-Crowe, G., Rojas-Bracho, L., Secchi, E.R., Sloaten, E., Smith, B.D., Wang, J.Y. & Zhou, K. 2008. *Sousa chinensis*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

SEED (2003). Estudo de impacto ambiental para o Projecto de Biodiversidade de Turismo de Cabo Delgado – CBDTO, Versão Preliminar. SEED, Sociedade de Engenharia e Desenvolvimento Lda., Maputo, 154 pp

Seminoff, J.A. 2004. *Chelonia mydas*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 7 de Outubro 2011.

Serviços Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia do Distrito de Mocimboa da Praia (2011). Relatório de Desempenho.

Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas do Distrito de Mocimboa da Praia (2011). Relatório de Actividades do Sector de Planeamento e Infra-estruturas no mês de Outubro de 2011.

Taylor, B.L., Baird, R., Barlow, J., Dawson, S.M., Ford, J., Mead, J.G., Notarbartolo di Sciara, G., Wade, P. & Pitman, R.L. 2008. *Globicephala macrorhynchus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

Taylor, B.L., Baird, R., Barlow, J., Dawson, S.M., Ford, J., Mead, J.G., Notarbartolo di Sciara, G., Wade, P. & Pitman, R.L. 2008. *Globicephala melas*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acessado em 6 de Outubro 2011.

Taylor, B.L., Baird, R., Barlow, J., Dawson, S.M., Ford, J., Mead, J.G., Notarbartolo di Sciara, G., Wade, P. & Pitman, R.L. 2008. *Grampus griseus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Downloaded on 06 October 2011.

Tenreiro de Almeida, J (sem data). Breve Descrição das Principais Pescarias de Moçambique.

Timberlake, J.R., Goyder, D.J., Crawford, F. & Pascal, O. (2010). Coastal dry forests in Cabo Delgado Province, northern Mozambique – botany & vegetation. Report for "Our Planet Reviewed" a joint initiative Pro-Natura international and the French Museum of Natural History, Royal Botanic Gardens, Kew, London. 92 pp.

Videira, E. J. S., M. A. M. Pereira, C. M. M. Louro & D. A. Narane (eds.) (2008). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Moçambique: dados históricos e relatório anual 2007/08. 85 pp. Maputo, Grupo de Trabalho Tartarugas Marinhas de Moçambique (GTT).

Videira, E J S, M A M Pereira, D A Narane & C M M Louro (2010). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2009/10. 7 pp. Maputo, AICM/GTT.

Videira, E J S, M A M Pereira & C M M Louro (2011). Monitoria, marcação e conservação de tartarugas marinhas em Mozambique: relatório anual 2010/11. 10 pp. Maputo, AICM/GTT.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision. A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

### **Outras Fontes Consultadas**

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades

<http://www.retratorural.cabodelgado.gov.mz> acedido em Novembro de 2011

<http://www.mozambique-direct.com> acedido em Novembro de 2011

# **ANEXOS**

## ANEXO 1 – Tabelas de Fauna

Tabela A-1 Mamíferos terrestres registados em Mocimboa da Praia

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado local das populações	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Cudu	Distribuição dispersa, em zonas densamente arborizadas	Ainda existente	Menor preocupação
<i>Taurotragus oryx</i>	Elande	Zonas pouco arborizadas e áridas	Raro, provavelmente já extinto	---
<i>Tragelaphus scriptus</i>	Mbabala	Florestas costeiras e zonas de matagal denso no interior	Ainda ocorre	Menor preocupação
<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Inhacoso	Regiões pantanosas	Existência reduz-se a pequenos grupos	Menor preocupação
<i>Cephalophus natalensis</i>	Cabrito vermelho	Florestas costeiras	Relativamente abundante	Menor preocupação
<i>Sylvicapra grimmia</i>	Cabrito cinzento	Ocupa um largo espectro de habitats	Presente	Menor preocupação
<i>Redunca arundinum</i>	Chango	Savanas e em áreas inundáveis	Sujeito a caça. Só deverão existir pequenos núcleos populacionais	Menor preocupação
<i>Neotragus moschatus</i>	Suni	Florestas costeiras e matas densas do interior	Comum	Menor preocupação
<i>Hippotragus niger</i>	Pala-pala	Distribuição dispersa	Possivelmente extinto	Menor preocupação
<i>Potamochoerus porcus</i>	Porco do mato	Matas semi-áridas	(*) Comum, embora a população se encontre em declínio	Menor preocupação
<i>Phacocoerus aethiops</i>	Facocero	Habitats caracterizados por graminal curto próximo a fontes de água permanentes	(*) Largamente avistado embora a população se encontre em declínio	Menor preocupação
<i>Panthera leo</i>	Leão	Savanna aberta	(*) Migratório e potencialmente Residente. População em declínio	Vulnerável
<i>Panthera pardus</i>	Leopardo	Matas fechadas e semi-abertas	(*) População em declínio. Relativamente comum no PNQ	Quase em perigo
<i>Loxodonta africana</i>	Elefante Africano	Mata de savana aberta	(*) Residente/ Migratório. População em	Vulnerável

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado local das populações	Estado na Lista Vermelha da IUCN
			crescimento	
<i>Syncerus caffer</i>	Búfalo Africano	Ocupa um largo espectro de habitats	(**) População em declíneo	Menor preocupação
<i>Hippopotamus amphibius</i>	Hipopótamo	Habitats com corpos de água (rios, lagos)	(**) População em declíneo	Vulnerável
<i>Diceros bicornis</i>	Rinoceronte de lábio preensil	Maioria encontrado em savanas	(**) População com tendência crescente	Criticamente ameaçado. Possivelmente extinto em Moçambique
<i>Lycaon pictus</i>	Cão selvagem	Ocupa um largo espectro de habitats	(**) População em declíneo	Em perigo
<i>Chlorocebus aethiops</i>	Macaco de cara preta	Ocupa um largo espectro de habitats	(*) População estável	Menor preocupação
<i>Cercopithecus mitis erythrarchus</i>	Macaco simango	Ocupa um largo espectro de habitats	(**) População em declíneo	Menor preocupação

(\*) Informações referentes ao Parque Nacional das Quirimbas. (\*\*) Informações a nível global da distribuição da espécie.

**Tabela A-2 Espécies de aves terrestres que ocorrem em Mocimboa da Praia**

Nome comum	Nome científico
<b>Espécies de ocorrência comum</b>	
Garça branca pequena	<i>Egretta garzetta</i>
Garça branca intermédia	<i>Egretta intermedia</i>
Cegonha de bico aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>
Pato assobiador de faces brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>
Jacana Africana	<i>Actophilornis africanus</i>
Sunbird	<i>Nectarinia spp</i>
Rola de olhos vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>
Águia “Bateleur”	<i>Theraptorius ecaudatus</i>
Perdiz de crista	<i>Francolinus sephaena</i>
Calau corado	<i>Tockus albeterminatus</i>
Peito de fogo de bico azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>
Abelharuco dourado	<i>Merops pusillus</i>
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>
Galinha do mato	<i>Numida meleagris</i>
Garça de dorso verde	<i>Butoroides striatus</i>
Perna verde fino	<i>Tringa stagnatilis</i>
Pica-peixe malhado	<i>Ceryle rudis</i>
Marabu	<i>Leptoptilos crumeniferus</i>
Ibis	<i>Hagedashia hagedash</i>
Rola de barriga azul	<i>Caracias caudata</i>
Abutre do cabo	<i>Gyps coprotheres</i>
<b>Espécies raras</b>	
Falcão de Dickinson	<i>Falco dickinsoni</i>
Cucal do Senegal	<i>Centropus senegalensis</i>

Papagaio	<i>Poicephalus</i> spp
Freirinha maior	<i>Spermestes fringilloides</i>
Eremomela de barrete verde	<i>Eremomela scotops</i>
Papa figos africano	<i>Oriolus auratus</i>
Abetarda de barriga preta	<i>Eupodites melanogaster</i>
Jacana pequena	<i>Microparra capensis</i>
Guarda-rios de colar	<i>Alcedo semitorquata</i>

**Tabela A-3 Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem na costa de Moçambique**

<b>Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte</b>	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
<b>Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
<b>Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa
Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
<b>Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
<b>Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho

<b>Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumpolar que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
<b>Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfico de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
<b>Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

**Tabela A-4 Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique**

<b>Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade accidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
<b>Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea</b>	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem

	no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats
<b>Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats

**Tabela A-5 Gastrópodes e bivalves que ocorrem na região de Mocimboa da Praia**

Nome comum	Nome científico	Habitat
<b>Gastrópodes</b>		
Murex Concha tulipa Capacete grande Concha dos camafeus Cipreia pintada Cipreia reticulada	<i>Murex sp.</i> <i>Chicoreus ramosus</i> <i>Fasciolaria trapezium</i> <i>Cassis cornuta</i> <i>Cypraecassis rufa</i> <i>Cypraea erosa</i> <i>Cypraea histrio</i>	Substratos moles em ervas marinhas e recifes pouco profundos em fundos de cascalho Tapetes de ervas marinhas Recifes pouco profundos Substratos arenosos Rochas e pedras Rochas e pedras
<b>Bivalves</b>		
Ostra perlífera Tridacna gigante	Pinctada imbricata Tridacna sp.	Ambiente rochoso e coralino

**Tabela A-6 Aves marinhas visitantes e residentes, comuns e frequentes, no Norte de Moçambique**

Nome comum	Nome científico	Distribuição	Sazonalidade	Presença local	Estado das populações (IUCN)
<b>Albatrozes (Família Diomedidae)</b>					
Albatroz do Oceano Índico	<i>Thalassarche carteri</i>	Oceânica	Inverno	Visitante comum	---
Albatroz de barrete branco	<i>Thalassarche cauta</i>	Oceânica	Inverno / Verão	Visitante comum no Inverno	---
<b>Paínhos e Pardelas (Família Procellariidae)</b>					
Freira-de-asasgrandes n/a	<i>Pterodroma macroptera</i>	Oceanica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
Pombo-marinho do Cabo	<i>Daption capense</i>	Oceanica	Inverno	Visitante Comum	Menor preocupação
Pardela-cinzenta	<i>Calonectris diomedea</i>	Oceanica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
Paínho casquilho	<i>Oceanites oceanicus</i>	Oceanica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
<b>Alcatrazes (Família Sulidae)</b>					
Alcatraz do Cabo	<i>Morus capensis</i>	Oceanica	---	Residente Comum	Vulnerável
Alcatraz mascarado	<i>Sula dactylatra</i>	Oceanica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
<b>Rabos-de-palha (Família Phaethontidae)</b>					
Rabo-de-palha de-Cauda branca	<i>Phaethon lepturus</i>	Oceanica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
<b>Fragatas (Família Fregattidae)</b>					
Fragata-grande	<i>Fregata minor</i>	Costeira/Oceanica	---	Residente Comum	Menor preocupação
<b>Gaivotas, Gaivinhas e Moleiros (Família Laridae)</b>					
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	Costeira/Terrestre	---	Residente Comum	Menor preocupação
Gaivina pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Costeira/Terrestre	---	Visitante Comum	Menor preocupação
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Sterna caspia</i>	Costeira/Terrestre	---	Residente Comum	Menor preocupação
Garajau	<i>Sterna sandvicensis</i>	Costeira/Oceanica	Verão	Visitante Comum	Menor preocupação
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Costeira/Oceanica	Verão	Visitante Comum	Menor preocupação
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Costeira	---	Residente Comum	Menor preocupação
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Costeira/Oceânica	Verão	Visitante Comum	Menor preocupação
Gaivina-de-asa-branca	<i>Chlidonias leucopterus</i>	Costeira/Terrestre	Verão	Visitante Comum	Menor preocupação
Moleiro pomarino	<i>Stercorarius pomarinus</i>	Oceânica	---	Visitante Comum	Menor preocupação

Nome comum	Nome científico	Distribuição	Sazonalidade	Presença local	Estado das populações (IUCN)
Moleiro-parasita	<i>Stercorarius parasiticus</i>	Oceânica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
Moleiro-de cauda-comprida	<i>Stercorarius longicaudus</i>	Oceânica	---	Visitante Comum	Menor preocupação
<b>Bicos de tesoura (Família Rynchopidae)</b>					
Bico-de-tesoura africano	<i>Rynchops flavirostris</i>	Costeira/ Terrestre	---	Residente Comum	Quase ameaçada
<b>Pelicanos (Família Pelecanidae)</b>					
Pelicano-branco	<i>Pelecanus onocrotalus</i>	Costeira/ Terrestre	---	Residente Comum	Menor preocupação
<b>Corvos-marinhos (Família Phalacrocoracidae)</b>					
Corvo-marinho africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Costeira/ Terrestre	---	Residente Comum	Menor preocupação
Corvo-marinho de-Faces brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Costeira/ Terrestre	---	Residente Comum	Menor preocupação